



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
CEARÁ - IFCE
CAMPUS FORTALEZA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA –
PROFEPT**

DANIEL SOUZA CESAR

**DESAFIOS LINGUÍSTICOS NA ATUAÇÃO DOS INTÉRPRETES DE LIBRAS NO
CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

FORTALEZA

2024

DANIEL SOUZA CESAR

DESAFIOS LINGUÍSTICOS NA ATUAÇÃO DOS INTÉRPRETES DE LIBRAS NO
CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, do Instituto Federal do Ceará – IFCE, *campus* Fortaleza, como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica. Área de concentração: Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Orientadora: Profa. Dra. Natal Lânia Roque Fernandes

Coorientadora: Profa. Dra. Patrícia Ribeiro Feitosa Lima

FORTALEZA

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação Instituto Federal do Ceará - IFCE
Sistema de Bibliotecas - SIBI
Ficha catalográfica elaborada pelo SIBI/IFCE, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- C421d Cesar, Daniel Souza.
Desafios Linguísticos na atuação dos Intérpretes de Libras no contexto da Educação Profissional e Tecnológica / Daniel Souza Cesar. - 2024.
74 f. : il.
- Dissertação (Mestrado) - Instituto Federal do Ceará, Mestrado Profissional em Rede Nacional de Educação Profissional e Tecnológica, Campus Fortaleza, 2024.
Orientação: Prof. Dr. Natal Lânia Roque Fernandes.
Coorientação: Prof. Dr. Patrícia Ribeiro Feitosa Lima.
1. Libras. 2. Tradutor/Intérprete de Libras. 3. Desafios linguísticos. 4. Educação profissional e tecnológica.
- I. Título.

CDD 378.013

DANIEL SOUZA CESAR

DESAFIOS LINGUÍSTICOS NA ATUAÇÃO DOS INTÉRPRETES DE LIBRAS NO
CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, do Instituto Federal do Ceará – IFCE, *campus* Fortaleza, como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica. Área de concentração: Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Natal Lânia Roque Fernandes (Orientadora)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFCE

Profa. Dra. Patrícia Ribeiro Feitosa Lima (Coorientadora)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFCE

Prof. Dr. Nilson Vieira Pinto

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFCE

Profa. Dra. Roberta Oliveira da Costa

Centro Universitário Fametro – Unifametro

Dedico aos meus pais, Maria Sulene de Souza e Francisco Lopes Cesar, por todo o amor, apoio e por serem minha base em todos os momentos. Esta conquista é tão minha quanto de vocês, que sempre acreditaram no meu potencial e me incentivaram a nunca desistir. Sou eternamente grato por tudo que fizeram e continuam fazendo por mim.

AGRADECIMENTOS

Expresso minha profunda gratidão aos meus pais, Maria Sulene de Souza e Francisco Lopes Cesar, por todo o apoio incondicional ao longo desta jornada. Suas incontáveis idas e vindas, levando-me e buscando na rodoviária para que eu pudesse assistir às aulas, demonstram o quanto estiveram presentes em cada passo desta caminhada. Ao meu irmão, Rafael Souza Cesar, agradeço por ter me incentivado desde o início a buscar este sonho de cursar um mestrado, motivando-me a seguir em frente e a acreditar no meu potencial.

Agradeço profundamente à minha noiva, Maria Jackeline Pereira de Lima, que esteve ao meu lado em todos os momentos, acompanhando de perto cada uma das minhas angústias e desafios ao longo desta jornada. Você não só me deu forças, mas também me inspirou a continuar perseverando e acreditando em mim mesmo.

Aos meus colegas da V Turma do Mestrado ProfEPT, minha sincera gratidão pela convivência enriquecedora e pelo apoio mútuo que compartilhamos ao longo desta jornada. A união e a cumplicidade que desenvolvemos, certamente, fizeram a diferença em cada etapa deste processo.

Aos professores do Programa de Mestrado ProfEPT, minha sincera gratidão pelo conhecimento compartilhado e pela dedicação durante todo o percurso acadêmico. Cada aula, orientação e troca de experiência foram essenciais para meu crescimento pessoal e profissional.

Em especial, agradeço à minha orientadora, professora Natal Lania Roque Fernandes, cuja orientação cuidadosa e dedicação foram fundamentais para a realização deste trabalho. A maneira como sempre esteve disponível para me ouvir, esclarecer dúvidas e oferecer sugestões valiosas fez toda a diferença nesta caminhada. Sou profundamente grato pelo seu apoio constante e pela confiança que depositou no meu trabalho.

Agradeço à comunidade surda, em especial à Associação dos Surdos de Iguatu – ASI. O engajamento de vocês foi essencial para a construção deste trabalho, o qual visa a fortalecer e ampliar o diálogo com a comunidade surda.

“O intérprete de língua de sinais atua como mediador entre culturas, facilitando o acesso à educação e ao mundo ouvinte para as pessoas surdas.”

(Quadros, 2007)

RESUMO

As Instituições de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) do Brasil vêm passando por uma série de transformações necessárias para o desenvolvimento de uma educação acessível a todos. Percebe-se que o estabelecimento de políticas acessíveis e inclusivas é o único meio efetivo para a realização dessas ações, por via de programas ou núcleos de apoio já existentes ou a serem criados nessas instituições. Quando se pensa na inclusão dos alunos surdos, o primeiro ponto é a acessibilidade linguística, proporcionada por meio da presença do profissional intérprete de Língua Brasileira de Sinais (Libras). Na Educação Profissional, a presença do intérprete também se posta como necessária e, mais ainda, como um desafio, diante dos diferentes cenários que este tem de atuar. Desse modo, a presente investigação teve como objetivo geral analisar os principais desafios linguísticos enfrentados pelos intérpretes de Libras no contexto da educação profissional e tecnológica. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa da literatura que tem como fonte de dados dissertações defendidas no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, no período de agosto de 2017 a dezembro de 2023. Foi realizada a análise comparativa como método para identificar, analisar e sintetizar estudos já realizados. Os resultados obtidos apontam para a necessidade de se estabelecer um olhar mais específico sobre a atuação do TILSP na área profissional, principalmente no que tange à abertura para novos léxicos, formação continuada e criação de sinalários pertinentes à área. Percebe-se, também, a importância de se estudar e de se refletir sobre as práticas utilizadas, amadurecer as ideias e as ações inerentes a esse grupo, o qual, na maioria das vezes, não possui uma formação específica adequada. Como contributo constituiu-se o produto educacional, um canal online intitulado Libras na EPT – Sinalário de Informática, com termos em Libras voltados à área da informática. Para avaliar o referido produto, lançou-se mão de um questionário aplicado junto a intérpretes de Libras que atuam no referido segmento.

Palavras-chave: Libras. Tradutor/Intérprete de Libras. Desafios linguísticos. Educação profissional e tecnológica.

ABSTRACT

The Professional and Technological Education (PTE) institutions in Brazil have undergone a series of necessary transformations to develop an education system accessible to all. It is evident that establishing accessible and inclusive policies is the only effective means of implementing these actions, either through existing support programs or centers or by creating new ones within these institutions. When considering the inclusion of deaf students, the primary focus is linguistic accessibility, ensured by the presence of Brazilian Sign Language (Libras) interpreters. In professional education, the interpreter's presence is not only essential but also represents a challenge due to the diverse contexts in which they must operate. Thus, this research aimed to analyze the main linguistic challenges faced by Libras interpreters in the context of professional and technological education. This study is a bibliographic investigation, specifically an integrative literature review, utilizing dissertations defended within the scope of the Professional and Technological Education Graduate Program between August 2017 and December 2023. A comparative analysis was conducted to identify, analyze, and synthesize existing studies. The results highlight the need for a more specific focus on the role of Libras interpreters in the professional field, particularly regarding the development of new lexicons, continued training, and the creation of glossaries relevant to specific areas. Additionally, it underscores the importance of studying and reflecting on current practices, refining ideas and actions inherent to this group, who often lack adequate specialized training. As a contribution, an educational product was developed: an online channel titled Libras na EPT – Sinalário de Informática (Libras in PTE – IT Glossary), featuring Libras terms specific to the field of Information Technology. To evaluate this product, a questionnaire was administered to Libras interpreters working in this sector.

Keywords: Libras. Libras Translator/Interpreter. Linguistic challenges. Professional and technological education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 –	Publicações de pesquisas científicas sobre a área da Libras.....	21
Figura 2 –	Etapas do processo de interpretação em Língua de Sinais.....	24
Figura 3 –	Competências do tradutor e intérprete de Língua de Sinais.....	25
Figura 4 –	Sinal PERGUNTAR em Libras.....	29
Figura 5 –	Sinal de BIODIVERSIDADE em Libras.....	30
Figura 6 –	Sinal de VIGOTSKY em Libras. Variação 01.....	31
Figura 7 –	Sinal de VIGOTSKY em Libras. Variação 02.....	31
Figura 8 –	Sinal de VIGOTSKY em Libras. Variação 03.....	32
Figura 9 –	Sinal de Paulo Freire. Variação 01.....	32
Figura 10 –	Sinal de Paulo Freire em Libras. Variação 02.....	33
Figura 11 –	Sinal "OLHO CARO" em Libras.....	33
Figura 12 –	Imagem de captura da tela inicial do Produto Educacional "Libras na EPT – Sinalário de Informática".....	47
Figura 13 –	Captura de imagem do vídeo do sinal de HARDWARE antes das alterações.....	59
Figura 14 –	Captura de imagem do vídeo do sinal de HARDWARE depois das alterações.....	60

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 –	Qualidade técnica dos vídeos.....	50
Gráfico 2 –	Iluminação e clareza visual dos vídeos.....	51
Gráfico 3 –	Fluidez, transições e cortes do vídeo.....	52
Gráfico 4 –	Correlação entre os sinais apresentados e as variações da Libras.....	53
Gráfico 5 –	Execução dos sinais.....	53
Gráfico 6 –	Variedade, relevância e utilidade dos termos.....	54
Gráfico 7 –	Tradução dos significados das palavras legendadas.....	55
Gráfico 8 –	Contribuição para a compreensão do conteúdo da disciplina.....	56
Gráfico 9 –	Organização do sinálaro.....	57
Gráfico 10 –	Nível de complexidade dos sinais para o público-alvo.....	57
Gráfico 11 –	Criatividade na apresentação do conteúdo.....	58

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 –	Competências de um profissional tradutor-intérprete.....	25
Quadro 2 –	Combinação de descritores.....	36
Quadro 3 –	Ficha de critérios para seleção da literatura.....	36
Quadro 4 –	Dissertações selecionadas.....	37
Quadro 5 –	Síntese descritiva das pesquisas selecionadas.....	38
Quadro 6 –	Estratégias tradutórias.....	43
Quadro 7 –	Lista com os termos técnicos da informática selecionados.....	48

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ASL	American Sign Language (Língua Americana de Sinais)
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
IFCE	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
IFGO	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
IFRS	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
IFSul	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense
INES	Instituto Nacional de Educação de Surdos-Mudos, atual
LBI	Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
PROFEPT	Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica
TILSP	Tradutor Intérprete de Língua de Sinais /Português

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	14
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	18
2.1	Questões históricas e linguísticas das línguas de sinais e da Libras.....	18
2.2	O profissional Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais (TILS): as competências de Tradução/Interpretação em Libras.....	23
2.1.1	<i>Conceito de tradução e interpretação.....</i>	24
2.2.2	<i>O profissional tradutor e intérprete de Língua de sinais – Língua Portuguesa.....</i>	27
2.2.3	<i>Desafios linguísticos no cotidiano dos Intérpretes de Libras na Educação..</i>	28
2.2.3.1	<i>Complexidades estruturais e gramaticais.....</i>	28
2.2.3.2	<i>Ausência de equivalências diretas.....</i>	30
2.2.3.3	<i>Variação linguística.....</i>	30
2.2.3.4	<i>Adaptação cultural.....</i>	33
2.2.3.5	<i>Formação e suporte institucional.....</i>	34
3	METODOLOGIA.....	35
4	DESAFIOS LINGUÍSTICOS E ESTRATÉGIAS TRADUTÓRIAS NA PRÁTICA DOS INTÉRPRETES DE LIBRAS DA EPT: O QUE AS PESQUISAS REVELAM?	38
4.1	Desafios linguísticos na atuação dos intérpretes de Libras.....	38
5	PRODUTO EDUCACIONAL.....	45
5.1	Descrição e elaboração.....	47
5.2	Seleção dos termos técnicos.....	48
5.3	Avaliação.....	49
5.3.1	<i>Qualidade técnica dos vídeos.....</i>	50
5.3.2	<i>Qualidade dos sinais e acessibilidade.....</i>	52
5.3.3	<i>Qualidade pedagógica.....</i>	55
5.3.4	<i>Análise das sugestões para o canal “Libras na EPT – Sinalário de Informática”</i>	59
6	CONCLUSÕES.....	61
	REFERÊNCIAS.....	63
	APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL: LIBRAS NA EPT -	

SINALÁRIO DE INFORMÁTICA.....	68
APÊNDICE B – APOSTILA DA DISCIPLINA DE INFORMÁTICA BÁSICA DAS ESCOLAS ESTADUAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL – EEEP DO CEARÁ. ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL.....	70
APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	71

1 INTRODUÇÃO

A presença de alunos com deficiência nas escolas tem se tornado uma realidade cada vez mais palpável, impulsionada pela implementação de políticas de inclusão escolar que visam a garantir o acesso equitativo à educação. Num cenário mais recente, a garantia do direito à inclusão escolar está fundamentada na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI) conhecida também como o Estatuto da Pessoa com Deficiência, Lei Federal n.º 13.146, de 06 de julho de 2015. Essa legislação, a partir do art. 27, assegura e preconiza para que seja ofertado, em condições de igualdade, o acesso a um sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, garantindo, assim, o exercício e as habilidades dos direitos e das liberdades fundamentais das pessoas com deficiência, de desenvolver os seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem (Brasil, 2015).

Dentre os sujeitos com direitos garantidos pelo Estatuto das Pessoas com Deficiência, destacamos, no presente estudo, os estudantes surdos, os quais, ao longo da história da educação, conseguiram garantir seu direito à acessibilidade comunicativa por meio da Língua Brasileira de Sinais (Libras), demandando a existência da profissão de intérprete de Libras. É em tal profissão que se assenta nosso objeto de pesquisa: os desafios linguísticos na atuação do intérprete de Libras na Educação Profissional.

É importante ressaltar que a Libras é reconhecida como a língua natural da comunidade surda no Brasil pela Lei Federal n.º 10.436, de 24 de abril de 2002. Esse reconhecimento consolidou-se pelo Decreto Federal n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005, o qual regulamentou e estabeleceu diretrizes específicas para sua implementação, promovendo o uso e a difusão da Libras em diversas áreas, com especial ênfase na educação e nos serviços públicos. A referida Lei dispõe, entre outras garantias, proporcionar aos alunos surdos os serviços de Tradutor Intérprete de Língua de Sinais / Português (TILSP) em sala de aula e em outros espaços educacionais, bem como equipamentos e tecnologias que viabilizem o acesso à comunicação, à informação e à educação.

Em relação ao referido profissional, em 2010, sancionou-se a Lei Federal n.º 12.319, de 1º de setembro, que dispõe sobre o exercício da profissão de Tradutor Intérprete de Língua de Sinais / Português (TILSP) alterada pela Lei n.º 14.704 de 25, de outubro de 2023. Os TILSP são profissionais que traduzem e ou interpretam uma língua de sinais para outra língua de sinais

ou para língua oral, ou vice-versa, em quaisquer modalidades¹ que se apresentem (Brasil, 2023).

O trabalho dos TILSP é importante e complexo, e envolve muito mais do que simplesmente saber a língua. Estudos, como os de Girke (2018) e Martins (2016), dentre outros, têm contribuído para a compreensão sobre a profissão de intérprete, no sentido de que o TILSP deve ter competência comunicativa e tradutória, pois são atributos que cooperam para a compreensão comunicativa. No entanto, os intérpretes de Libras possuem formações diversas, as quais podem incluir curso superior, curso de extensão, curso técnico ou especialização. Não obstante, muitas vezes, esses profissionais são inseridos em salas de aula no ensino superior ou técnico-profissionalizante sem uma qualificação específica na interpretação da área de atuação. Essa falta de especialização pode dificultar a transposição do conteúdo para a pessoa surda, especialmente devido à complexidade dos temas abordados, os quais exigem um profundo conhecimento terminológico e conceitual (Silva, 2023).

Face ao exposto, se tomarmos por referência as escolas de educação profissional e tecnológica, infere-se que a dificuldade de comunicação se amplia devido à diversidade e complexidade lexical dos sinais em Libras dos termos técnicos relacionados aos cursos da base técnica, e da dificuldade dos intérpretes educacionais de Libras, profissionais responsáveis pela mediação entre professor e aluno surdo em sala de aula, em apropriar-se de conceitos e sinais-termo de várias áreas do conhecimento.

Como tradutor/intérprete educacional de Libras da Escola Estadual de Educação Profissional do Ceará Rita Matos Luna, na cidade de Jucás-Ce, e na Escola Estadual de Educação Profissional Lucas Emmanuel Lima Pinheiro, na cidade de Iguatu-Ce, ambas localizadas na região Centro-Sul do Ceará, na qual trabalhei por três anos, 2019, 2020 e 2021, no curso de Desenho da Construção Civil, e no ano de 2022, no curso de Redes de Computadores, vivenciei as dificuldades de comunicação devido à complexidade pontuada anteriormente. À época, observei as dificuldades dos discentes surdos em entender alguns termos técnicos das disciplinas da base técnica e os desafios diante das demandas apresentadas pelos discentes, provocadas pela falta de competência referencial da área que atuava.

Ao que se observa, na maioria dos casos, os profissionais em questão nem sempre possuem conhecimentos suficientes para transmitir determinados vocábulos técnicos específicos.

¹ Modalidades da língua. No caso, a língua de sinais apresenta uma modalidade visioespacial, ou seja, é percebida pelo canal visual e produzida com manifestações corporais e faciais com uso do espaço, enquanto a língua portuguesa apresenta uma modalidade oral – auditiva, que, por sua vez, é produzida de forma oral (falada) e percebida pelo canal auditivo.

Nesse sentido, a linguística das línguas de sinais – principalmente em seus componentes morfológicos, sintáticos e semânticos – posta-se como campo de estudo necessário a ser compreendido pelos TILSP. Sobre isso, estudos na área de Libras, tais como Quadros e Karnopp (2004), e Quadros (2016), têm discutido sobre a linguística e a Libras, pontuando a competência linguística e os desafios linguísticos como um dos elementos importantes na atuação dos TILSP.

Atualmente, observa-se o crescimento de pesquisas que tomaram a atuação do intérprete educacional de Libras como objeto de estudo, dentre outros, destacamos: Girke (2018), o qual, em seu estudo, *Atuação e papéis do intérprete educacional de Língua de Sinais*, explora as práticas da atuação e faz reflexão sobre o papel do intérprete dentro da sala de aula; Martins (2016), que, em sua pesquisa, "Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais Educacional: Desafios da Formação", investigou os desafios na formação desses profissionais que atuam na rede educacional.

Assim como as citadas pesquisas, observa-se que a maioria dos estudos sobre os TILSP concentram-se nas problemáticas presentes no ensino fundamental, ensino médio e superior, e que poucas são as investigações que se voltam à problemática na educação profissional. Isso se dá principalmente diante das disciplinas técnicas dos cursos profissionalizantes – como Informática Básica, amplamente presente nos cursos técnicos –, os quais utilizam uma terminologia técnica própria da área. Muitos desses termos, como *bytes*, *backup* e *firewall* e outros, não possuem sinais padronizados na Libras, o que dificulta a interpretação simultânea. Além disso, se o intérprete não possui familiaridade com o contexto da informática, pode haver equívocos na transmissão dos conceitos, comprometendo a compreensão do estudante surdo.

Considerando a realidade posta, a presente pesquisa tem como objeto os desafios linguísticos dos TILSP no âmbito da educação profissional, tomando por referência pesquisas existentes que tratam da problemática na referida modalidade de ensino. Partimos da seguinte questão norteadora: em relação aos TILSP que trabalham na Educação Profissional, o que dizem as pesquisas? Quais são os desafios linguísticos que eles enfrentam?

Com base na complexidade da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) discutida anteriormente, temos como objetivo geral desta pesquisa analisar os desafios linguísticos enfrentados pelos Tradutor Intérprete de Língua de Sinais / Português (TILSP) no contexto da Educação Profissional, tendo como base a literatura existente. Como objetivos específicos: Identificar as pesquisas que têm como objeto os desafios linguísticos presentes na atuação dos TILSP que trabalham na EPT; Caracterizar os desafios averiguados nas pesquisas presentes nas análises realizadas na literatura em estudo; Mapear termos da disciplina de Informática Básica,

comum aos cursos profissionais, nos quais os TILSP atuam; e Elaborar um Produto Educacional, de suporte lexical, de termos específicos da disciplina Informática Básica como fonte de pesquisa de sinais em Libras.

Esta pesquisa se justifica pela necessidade de aprofundar o conhecimento sobre os desafios linguísticos enfrentados por intérpretes de Libras no contexto da educação profissional e tecnológica, considerando a crescente demanda por inclusão e acesso à educação de qualidade para estudantes surdos. A investigação pretende contribuir com a produção de conhecimento relevante para a formação e atuação desses profissionais, promovendo práticas educacionais mais inclusivas e eficazes.

Em uma busca no sítio eletrônico do Observatório do PROFEPT, em abril de 2024, foram encontrados 13 estudos relacionados aos desafios linguísticos enfrentados pelos Tradutor Intérprete de Língua de Sinais / Português (TILSP) na educação profissional. Todavia, nenhum desses estudos foi ambientado no contexto específico dos cursos profissionalizantes ofertados no estado do Ceará. Esse recorte contextual justifica a realização desta pesquisa, uma vez que busca atender às demandas locais e contribuir para a melhoria da prática dos intérpretes em uma realidade ainda pouco explorada na literatura científica.

Para embasar a pesquisa, buscou-se por autores que falam sobre o profissional intérprete de forma geral e os que tratam de algumas especificações do processo linguístico, como Xavier (2006), Quadros (2015) e Lacerda *et al.* (2003; 2009), bem como pelas legislações vigentes que norteiam o trabalho dos Tradutores Intérpretes de Língua de Sinais e da educação de surdos, como Brasil (2002; 2005; 2010; 2023).

A presente dissertação divide-se em seis capítulos a saber: introdução seguida do referencial teórico que versa sobre a língua de sinais e as questões envolvidas na atuação do intérprete de Libras. Em seguida temos a conceitualização de tradução e interpretação em língua de sinais, com tópicos sobre o intérprete de Libras, questão específica do intérprete educacional e os desafios na atuação profissional. O capítulo seguinte trata da metodologia da pesquisa, seguido do capítulo das análises dos dados. Dando continuidade um capítulo apresentando o Produto Educacional fruto desta pesquisa. Por último as considerações do presente estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo, organizado em três seções, aborda o referencial teórico base do presente estudo e do Produto Educacional elaborado. Na primeira seção, abordam-se os aspectos da história da Libras e os estudos linguísticos de Libras. Continuamente, na segunda seção, discutem-se a profissão dos tradutores e intérpretes de Libras, os profissionais responsáveis pela acessibilidade comunicativa das pessoas surdas usuárias da Língua de sinais e as competências linguísticas necessárias na tradução e interpretação em Libras. Na última seção, abordam-se os desafios linguísticos e as estratégias de tradução e interpretação no que se refere à complexidade de se deparar com termos técnicos.

2.1 Questões históricas e linguísticas das línguas de sinais e da Libras

A história das línguas de sinais está diretamente ligada à história da educação de surdos. Conforme Costa (2014), na Antiguidade, consideravam que os surdos eram vistos como pessoas incapazes e psiquicamente debilitadas. O fato de que eles não podiam ouvir a língua falada levou muitas pessoas a pensarem que eram mentalmente deficientes ou incapazes de aprender. Essa concepção tem suas raízes fincadas em autores como o filósofo grego Aristóteles (*apud* Capovilla; Raphael, 2008, p. 1480), o qual, no século IV a.C, acreditava que todos os processos envolvidos na aprendizagem aconteciam por causa da audição.

Chauí (2002) explica que Aristóteles correlaciona a voz com a linguagem e o pensamento, o que justifica seu ponto de vista em relação à não credibilidade da capacidade intelectual das pessoas surdas. A partir do século XVI, essa visão começa a mudar, e surgem pessoas que tentam desmistificar a ideia do surdo como alguém que não poderia ser educado, como Girolamo Cardano (1501-1576), médico de Pádua, o qual propôs ensinar os surdos por meio do uso de símbolos, o que levaria a uma melhor compreensão social desses indivíduos, deixando como legado maior o conceito de que eles são educáveis, logo, aptos para o convívio social (Strobel, 2009).

O espanhol Pedro Ponce de León (1520 - 1584), monge beneditino espanhol que viveu no século XVI, é amplamente reconhecido como um dos primeiros educadores de surdos. Ele fundou uma escola em Madri, na Espanha, onde desenvolveu um método de ensino baseado em gestos e sinais manuais. Seus escassos alunos eram todos crianças surdas, filhos de aristocratas ricos que tinham recursos para conferir-lhe estes tutorados (Duarte, 2009).

Juan Pablo Bonet (1579- 1633) ficou conhecido por ter publicado o primeiro livro dedicado à educação dos surdos, intitulado "Reducción de las letras y arte para enseñar a hablar a los mudos", em 1620 (Netto, 2021). Segundo Duarte (2009, p. 35):

(...) considerado um dos mais antigos defensores da metodologia oralista, iniciava o processo pela aprendizagem das letras do alfabeto manual, passando ao treino auditivo, à pronúncia dos sons das letras, depois as sílabas sem sentido, às palavras concretas e às abstratas, para terminar com as estruturas gramaticais.

No século XVIII, destaca-se Charles Michel de L'Épée, o francês que fundou a primeira escola para surdos em Paris em 1760, a qual se tornou o modelo que impulsionou a criação de várias escolas também em outros países. No convívio com os surdos, L'Épée percebeu que os gestos cumpriam as mesmas funções das línguas faladas e, portanto, permitiam uma comunicação efetiva entre eles. Assim, iniciava-se o processo de reconhecimento da Língua de Sinais, não apenas em discursos, mas em práticas metodológicas oficiais desenvolvidas por ele na escola da capital francesa, culminando em uma revolução social para a época, tratando-se do primeiro passo rumo à inclusão dos surdos (Skliar, 1997).

Segundo Strobel (2009), a história da educação dos surdos no Brasil começou no final do século XIX, com a chegada de um professor surdo francês chamado Ernest Huet, o qual chegou ao Brasil em 1856, contratado pelo Imperador Dom Pedro II para trabalhar com surdos no Instituto Nacional de Educação de Surdos-Mudos, criado no mesmo ano. Huet trouxe consigo o método francês de ensino de língua de sinais, o qual se baseava na comunicação visual e na língua de sinais, a qual era utilizada tanto para a instrução quanto para a comunicação entre os surdos e seus professores.

Strobel (2009) ressalva que esse método, adotado no Instituto Nacional de Educação de Surdos-Mudos, atual INES, se tornou a principal forma de educação para surdos no Brasil até meados do século XX. Mori e Sander (2015) retratam Ernest Huet como peça fundamental para se consolidar a educação de surdos no Brasil e legitimar o uso da língua de sinais. Apesar das contribuições de Huet, a educação dos surdos no Brasil enfrentou muitos desafios ao longo do século XX, incluindo a proibição do uso da língua de sinais em escolas.

Em oposição à realidade da educação de surdos, a partir da década de 1960, devido aos estudos linguísticos de Stokoe, a luta pela inclusão de pessoas surdas na sociedade começou a crescer e, com ela, a valorização da Língua de Sinais Brasileira. De acordo com Lodi (2004), em 1960, William Stokoe publicou o primeiro estudo sobre uma língua de sinais descrevendo a estrutura da *American Sign Language* (ASL) a partir da análise de seus elementos constituintes. Assumindo o pressuposto saussuriano de que existem princípios

gerais comuns a todas as línguas, Stokoe (1960) descreveu o sistema da ASL tomando como base os sistemas descritos para as línguas orais. Stokoe (1960) formulou então o Quirema para representar o correspondente, em língua de sinais, do Fonema em língua falada. Desse modo, o quirema estaria para a unidade da sinalização, assim como o fonema está para a unidade da fala ou voz (Capovilla; Garcia, 2011, p. 85).

Propôs, então, um sistema – quirologia – cuja função seria análoga à desempenhada pelo sistema fonológico nas línguas orais. Os quiremas foram selecionados e analisados a partir do contínuo de movimentos gestuais (da mesma forma como os fonemas foram selecionados da infinidade de sons vocais possíveis), identificados e descritos em três tipos: posição (ponto de articulação), configuração e movimento da mão (Lodi, 2004, p. 284).

Todos os sinais da ASL foram analisados a partir da combinação dos três quiremas² (em suas diversas combinações). Os sinais por eles formados, tidos como as unidades responsáveis pela composição do sistema sintático da ASL, assim como as palavras o são nas línguas orais, consistem nos morfemas da ASL. Eles são, então, as menores unidades da língua que contém significado e, por isso, passíveis de serem isolados do sistema quando na descrição linguística da ASL.

Lodi (2004, p. 284) ainda acrescenta que, Stokoe (1960), centrando seu trabalho na descrição dos sinais e na função que eles exercem na ASL, concluiu que "a atividade comunicativa das pessoas que usam esta língua [a ASL] é verdadeiramente linguística e suscetível à análise microlinguística do tipo mais rigoroso" (Stokoe, 1960). Face ao exposto, reafirmamos que o impacto do estudo de Stokoe (1960) foi tal que, a partir dele, nos anos subsequentes, diversas línguas de sinais passaram a ser descritas seguindo, em sua grande maioria, a mesma classificação proposta por esse autor, ou seja, em níveis linguísticos (particularmente, em níveis fonológico, morfológico e sintático).

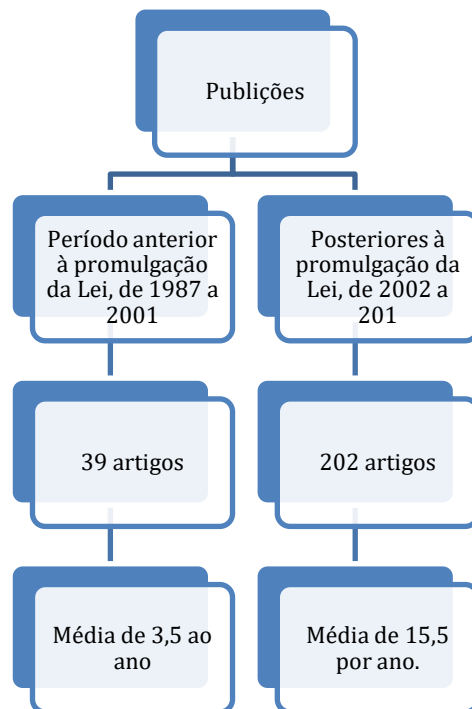
Assim ocorreu com as línguas de sinais inglesa, chinesa, costarriquenha, tcheca, venezuelana, alemã, italiana (Johnson, 1994), portuguesa (Amaral; Coutinho; Martins, 1994) e também com a brasileira (Brito, 1995; Quadros, 1997; Quadros; Karnopp, 2004), além de uma vasta quantidade de estudos sobre a língua de sinais americana (Klima; Bellugi, 1979; Poizner; Klima; Bellugi, 1987; Emmorey; Bellugi; Klima, 1993) – dentre vários outros autores citados nos estudos das diferentes línguas de sinais. Tais concepções acima mencionadas foram retiradas de estudos embrionários promovidos por Lodi (2004), a qual se postam como de grande valia para as pesquisas que permeiam também os impactos do reconhecimento da Libras e seu status.

² Hoje tratamos como parâmetros das línguas de sinais.

Não obstante, como vimos na introdução deste trabalho, em 24 de abril de 2002, promulgou-se, no Brasil, a Lei Federal n.º 10.436/2002, que reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio legal de comunicação e expressão das pessoas surdas no País (Brasil, 2002). Nesse contexto, a Lei Federal n.º 10.436/2002 representa um marco importante para a inclusão e o reconhecimento dos direitos das pessoas surdas no Brasil. A principal conquista é o reconhecimento oficial da Libras como uma língua legítima, equiparada à língua portuguesa. Isso significa que a Libras tem o mesmo status legal e deve ser respeitada e valorizada em todos os espaços, sejam eles públicos ou privados (Brasil, 2002).

A partir dessa lei, a Libras passou a ser considerada a primeira língua das pessoas surdas no Brasil e, nesse contexto, observam-se crescentes estudos na área. Conforme a pesquisa de Santos e Oliveira (2017), no período anterior à promulgação da Lei, de 1987 a 2001, foram publicados 39 artigos, o que corresponde a uma média de 3,5 ao ano. Nos anos posteriores à promulgação da Lei, de 2002 a 2014, foram publicados 202 artigos, média de 15,5 por ano.

Figura 1 – Publicações de pesquisas científicas sobre a área da Libras



Fonte: Elaborado pelo autor, a partir dos estudos de Santos e Oliveira (2017)

Segundo Quadros e Karnopp, (2004, p. 48), “a língua de sinais é uma língua natural e completa, com sua própria gramática, sintaxe e estrutura. Ela é tão complexa e expressiva

quanto qualquer outra língua oral, e deve ser reconhecida como tal”. Assim como qualquer outra língua, ela é utilizada para a comunicação entre pessoas e para expressar ideias, sentimentos e pensamentos. Dessa forma, a língua de sinais não é apenas um código visual de representação do português ou de qualquer outra língua oral, como muitas vezes se acreditou no passado.

Impulsionados pelo reconhecimento da língua de sinais como uma língua natural e sua inclusão em políticas públicas de educação e acessibilidade, observa-se uma ampliação dos estudos linguísticos da língua de sinais ao longo dos últimos anos. Os estudos linguísticos dessa língua têm sido realizados por pesquisadores surdos e ouvintes, com objetivo de entender e descrever as suas características e peculiaridades, incluindo sua estrutura morfológica, sintática e semântica. Além disso, esses estudos têm contribuído para o desenvolvimento de metodologias de ensino de língua de sinais e para a criação de materiais educativos para surdos.

Algumas das principais áreas de estudos linguísticos da língua de sinais incluem a gramática, a semântica, a pragmática e a aquisição da linguagem. Entre os principais pesquisadores brasileiros dessa área, destacam-se: Ronice Müller de Quadros (2004) e Lucinda Ferreira Brito (2010).

Quadros (2004) tem investigado a gramática da Libras, identificando as estruturas sintáticas, morfológicas e fonológicas da língua. Seus estudos têm revelado que a Libras possui uma estrutura gramatical rica e complexa, com regras específicas para a formação de palavras, concordância, ordem das palavras e outros aspectos linguísticos. A pesquisadora também tem se dedicado ao estudo da variação linguística na Libras. Assim como nas línguas orais, a Libras apresenta variações regionais e individuais, as quais podem estar relacionadas a fatores geográficos, sociais e culturais.

Brito (2010), além das pesquisas relacionadas à estrutura gramatical da Libras, também tem abordado questões sociolinguísticas relacionadas à Libras, investigando as variações linguísticas presentes na língua e as suas implicações sociais. Ela examina fatores como idade, região geográfica, nível de escolaridade e contato com outras línguas, buscando compreender a diversidade linguística existente na comunidade surda brasileira.

Os estudos linguísticos da língua de sinais são fundamentais para a promoção da inclusão social e educacional dos surdos, já que o reconhecimento da língua de sinais como uma língua natural implica a valorização da cultura e identidade surda, além de contribuir para o desenvolvimento de práticas pedagógicas acessíveis, para a formação de intérpretes qualificados e para a ampliação de oportunidades no mercado de trabalho no que se refere à comunidade surda.

2.2 O profissional Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais (TILS): as competências de Tradução/Interpretação em Libras

Antes de falarmos sobre o tradutor e intérprete de língua de sinais, faz-se necessário um recorte sobre um pouco dos aspectos históricos do surgimento dessa profissão. Segundo os estudos de Pagura (2003), a referência mais antiga de um intérprete alude a um hieróglifo egípcio do terceiro milênio antes Cristo, posteriormente na antiga Grécia e no Império Romano.

Ainda segundo Pagura (2003), a primeira escola criada para formação de intérpretes foi a Universidade de Genebra, em 1941, a qual, por sua vez, iniciou com a formação de intérpretes, e, a partir de 1972, passou a se dedicar também à formação de tradutores. Nos Estados Unidos, no final da década de 1940, é feita a divisão de interpretação e tradução da Universidade de Georgetown, e, posteriormente, isso foi extinto. Assim, em 1956, é proposto por Danica Seleskovitch outro método de formação do intérprete, chamado de Teoria Interpretativa da Tradução, essa modalidade marcou a mudança nos processos de formação desse profissional (Pagura, 2003).

Com base nos estudos de Ampessan, Guimarães e Luchi (2013), no processo histórico dos Intérpretes de Língua de Sinais, pode-se notar que eram os familiares de Surdos quem trabalhavam na Educação como Intérpretes, e aqueles que se tornaram intérpretes educacionais advinham do contato com a Libras de alguma instituição religiosa.

Quando os intérpretes desses espaços religiosos vinham atuar na educação, mantinham uma visão de que seu papel era de ajudar. Assim, pôde-se perceber que a pessoa que fazia interpretação atuava em dois espaços e situações diferentes, pois aquele que aprende Libras em algum espaço religioso, ao atuar na educação, deverá ter consciência sobre a profissão, bem como suas atribuições.

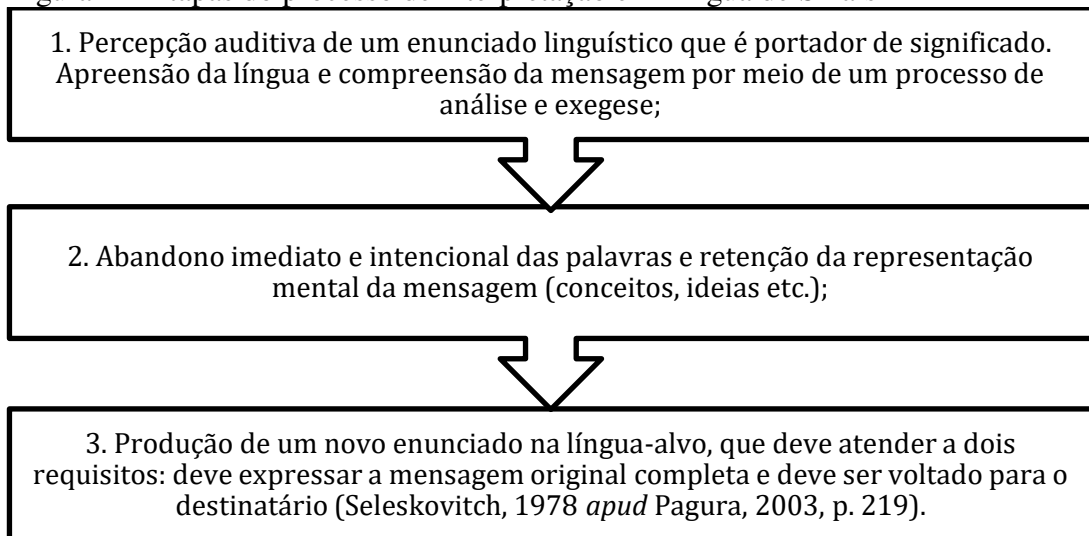
Face ao exposto e ainda pensando nesse dissociar necessário quanto às atribuições dos tradutores e intérpretes de Libras, faz-se necessário distinguir um pouco dessa atuação. Nesse sentido, Rodrigues e Valente (2011) ressaltam a importância de distinguir o trabalho do Tradutor e do Intérprete de Libras, pois, embora sejam diferentes uma da outra, essas funções se inter cruzam e ora se distanciam, propondo uma reflexão entre a tradução e a interpretação de modo que se saiba ter consciência de que são áreas diferentes, estabelecendo atividades pelas quais os profissionais podem transitar, mas, sobretudo, não se esquecendo das demandas exigidas de cada uma. E é nesse sentido que apresentamos o tópico a seguir.

2.2.1 Conceito de tradução e interpretação

O processo de tradução é uma tarefa complexa, pois cabe ao tradutor transformar o texto de partida em um novo texto. O tempo todo, o profissional, no processo tradutório, “processa a informação dada na língua fonte e faz escolhas lexicais, estruturais, semânticas e pragmáticas na língua-alvo que devem se aproximar o mais apropriadamente possível da informação dada na língua fonte” (Quadros, 2004, p. 27).

Nesse sentido, segundo Seleskovitch (1978 *apud* Pagura, 2003), o processo de interpretação passa por três etapas:

Figura 2 – Etapas do processo de interpretação em Língua de Sinais



Fonte: Elaborado pelo autor, a partir dos estudos de Pagura (2003, p. 219).

Diante dessas etapas, percebemos que a tradução, no sentido geral do termo, não é uma tarefa simples. É um processo que envolve pensar nas diferenças culturais, identitárias e linguísticas entre as línguas envolvidas. É uma atividade cognitiva e interdisciplinar, pois não traduzimos signos isolados de uma língua para outra.

Robert (1992 *apud* Quadros, 2007) cita seis competências em que a interpretação deve ser analisada, elencando essas categorias como competências a serem desenvolvidas pelo profissional tradutor intérprete. Vale ressaltar que essas competências não funcionam de maneira isolada, mas estão intrinsecamente conectadas, constituindo uma rede de interdependências que é essencial para o desempenho do intérprete de Libras em diversos contextos. A eficácia da interpretação depende diretamente da integração harmoniosa dessas competências, assegurando a precisão e a eficiência na transferência de informações entre as

línguas envolvidas. As competências são:

Figura 3 – Competências do tradutor e intérprete de Língua de Sinais



Fonte: elaborado pelo autor (2024)

Quadro 1 – Competências de um profissional tradutor-intérprete

<p>1. Competência linguística em Libras</p>	<p>O tradutor intérprete deve possuir um amplo conhecimento da estrutura linguística da Libras, incluindo aspectos gramaticais, léxicos e pragmáticos. Isso envolve a compreensão das regras linguísticas específicas da Libras, bem como a fluência e a habilidade de se expressar de forma clara e compreensível.</p>
<p>2. Competência para transferência</p>	<p>Essa competência envolve habilidade para compreender a articulação do significado no discurso da língua fonte, habilidade para interpretar o significado da língua-fonte para a língua-alvo (sem distorções, adições ou omissões), habilidade para transferir uma mensagem na língua-fonte para língua-alvo sem influência daquela e habilidade para transferir da língua-fonte para a língua-alvo de forma apropriada do ponto de vista do estilo.</p>
<p>3. Competência metodológica</p>	<p>Habilidade em usar diferentes modos de interpretação (simultâneo, consecutivo etc.), habilidade para escolher o modo apropriado diante das circunstâncias, habilidade para retransmitir a interpretação, quando necessário, habilidade para encontrar o item lexical e a terminologia adequada avaliando e usando-os com bom senso, habilidade para recordar itens lexicais e terminológicos para uso no futuro.</p>
<p>4. Competência na área:</p>	<p>Conhecimento requerido para compreender o conteúdo de uma mensagem que está sendo interpretada.</p>

Continua.

Quadro 1 – Competências de um profissional tradutor-intérprete (*Conclusão*)

5. Competência bicultural:	Competência bicultural – profundo conhecimento das culturas que subjazem as línguas envolvidas no processo de interpretação (conhecimento das crenças, valores, experiências e comportamentos dos utentes da língua-fonte e da língua-alvo e apreciação das diferenças entre a cultura da língua-fonte e a cultura da língua-alvo).
6. Competência técnica:	Habilidade para posicionar-se apropriadamente para interpretar, habilidade para usar microfone e habilidade para interpretar usando fones, quando necessário.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024), a partir dos estudos de Roberts (1992, *apud* Quadros, 2004)

Essas competências são essenciais para garantir a qualidade e a efetividade do trabalho do tradutor intérprete de Libras, permitindo uma comunicação inclusiva e acessível entre pessoas surdas e ouvintes em diversos contextos. De acordo com Rodrigues e Santos (2018, p. 03), “é importante destacar que o contexto situacional em que a tradução e a interpretação ocorrem é, inclusive, um de seus aspectos distintivos, já que o intérprete realiza seu trabalho na presença de seu público” e o tradutor não necessariamente.

Uma análise dos cenários em que essas atividades são desenvolvidas mostra que, enquanto a interpretação é totalmente dependente da situação imediata e das circunstâncias em que se efetivam a produção do texto fonte e do alvo, a tradução pode ser realizada fora do contexto a que se destina, já que o texto fonte está pronto e o público terá acesso ao texto alvo após sua conclusão.

Portanto, ainda considerando as palavras de Rodrigues e Santos (2018, p. 4), “o processo tradutório confere ao profissional a possibilidade de realizar o seu trabalho no ambiente que preferir, pois, como mencionamos acima, a tradução não demanda necessariamente a participação presencial e imediata do público”. Continuando, abstraímos ainda que ao estabelecer uma interação direta entre o profissional e o público, a interpretação se distingue pela variedade de ambientes nos quais essa relação se desenvolve, incluindo contextos educacionais, políticos, religiosos, jurídicos e familiares, entre outros. É importante destacar que esses espaços abrangem desde contextos intrassociais até cenários internacionais. (Pöchhacker, 2004 *apud* Rodrigues e Santos, 2018). Além disso, a interpretação pode assumir diferentes perspectivas interacionais, visto que pode ser um processo monológico, mais característico de contextos de conferência, ou dialógico, comum aos contextos comunitários. No tópico a seguir, discorreremos com mais precisão sobre o profissional tradutor intérprete de língua de sinais.

2.2.2 O profissional tradutor e intérprete de Língua de sinais – Língua Portuguesa

Segundo Quadros *et al.* (2009, p.19), “o profissional tradutor e intérprete de língua de sinais – Língua Portuguesa (TILSP) é responsável por intermediar a comunicação entre pessoas surdas usuárias de Libras e pessoas ouvintes usuárias da Língua Portuguesa”. Conforme a autora citada, os TILSP trabalham para garantir que a pessoa surda tenha acesso à informação e possa se comunicar de forma efetiva em situações cotidianas.

Para se tornar um TILSP, é necessário ter uma formação específica em língua de sinais, seja por meio de cursos de graduação ou de cursos técnicos profissionalizantes. É importante que o TILSP tenha um conhecimento aprofundado da língua de sinais e suas variações regionais, bem como das culturas surdas.

O trabalho do TILSP pode variar de acordo com o contexto em que está inserido. Na área educacional, por exemplo, o TILSP pode atuar em salas de aula, garantindo que os estudantes surdos possam acompanhar o conteúdo apresentado pelo professor ouvinte. Na área médica, o TILSP pode acompanhar o paciente surdo em consultas e procedimentos, garantindo que o paciente compreenda as informações e possa se comunicar com os profissionais de saúde (Pereira, 2014).

Além da fluência em língua de sinais, o TILSP deve possuir habilidades de interpretação e tradução, sendo capaz de transmitir informações precisas e completas entre as duas línguas. É importante que o TILSP tenha uma postura ética e profissional, garantindo a confidencialidade das informações e respeitando a privacidade das pessoas surdas.

Segundo Lacerda (2010), o profissional intérpretes de Libras é fundamental para a garantia do direito à comunicação e informação das pessoas surdas e surdocegas em diversos contextos, tais como: educacional, profissional, jurídico, saúde, entre outros.

Tomando por base as referências teóricas até aqui apresentadas, podemos dizer que o trabalho do TILSP é essencial para garantir a inclusão e acessibilidade das pessoas surdas, possibilitando sua participação em diferentes contextos sociais. No entanto, é importante ressaltar que, para se tornar um TILSP, é necessário ter uma formação específica em LIBRAS, seja por meio de cursos de graduação ou de cursos técnicos profissionalizantes, os quais proporcionem conhecimento aprofundado da língua de sinais e suas variações regionais, bem como das culturas surdas.

Nesse sentido, observa-se a implementação de leis como a Lei Federal n.º 14.704, de 25 de outubro de 2023, a qual alterou a Lei Federal n.º 12.319, de 1º de setembro de 2010, que regulamenta o exercício da profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais –

LIBRAS. O artigo 4º da Lei n.º 14.704, de 2023, descreve que o tradutor, o intérprete e o guia-intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras) precisam ser privativos de:

- I – diplomado em curso de educação profissional técnica de nível médio em Tradução e Interpretação em Libras;
- II – diplomado em curso superior de bacharelado em Tradução e Interpretação em Libras – Língua Portuguesa, em Letras com Habilitação em Tradução e Interpretação em Libras ou em Letras – Libras;
- III – diplomado em outras áreas de conhecimento, desde que possua diploma de cursos de extensão, de formação continuada ou de especialização, com carga horária mínima de 360 (trezentas e sessenta) horas, e que tenha sido aprovado em exame de proficiência em tradução e interpretação em Libras – Língua Portuguesa (Brasil, 2023, s. p.).

Em conformidade com a legislação, a atitude ética e o compromisso desse profissional são instrumentos essenciais na integração e valorização de pessoas surdas. Por isso, o tradutor e intérprete de Libras necessita de domínio dos sinais, bem como da língua portuguesa, pois, interpretar exige esforço físico e mental, envolve ética profissional e competência, visando a contribuir efetivamente para o desenvolvimento e crescimento pessoal e profissional da comunidade surda, unindo duas culturas: a surda e a ouvinte.

2.2.3 Desafios linguísticos no cotidiano dos Intérpretes de Libras na Educação

Os intérpretes de Libras (Língua Brasileira de Sinais) desempenham um papel vital na mediação da comunicação entre pessoas surdas e ouvintes, especialmente em contextos educacionais. Apesar da importância dessa função, os intérpretes enfrentam uma série de desafios linguísticos que afetam a qualidade e a eficácia de seu trabalho. Esses desafios não se limitam à tradução literal de palavras ou frases, mas envolvem complexidades relacionadas à estrutura da língua, à ausência de equivalências diretas entre Libras e o português, à variação linguística e à necessidade de adaptação cultural. Este capítulo argumenta que esses desafios, se não adequadamente abordados, podem comprometer a comunicação e a inclusão educacional de estudantes surdos, além de destacar a necessidade de formação contínua e suporte institucional para os intérpretes.

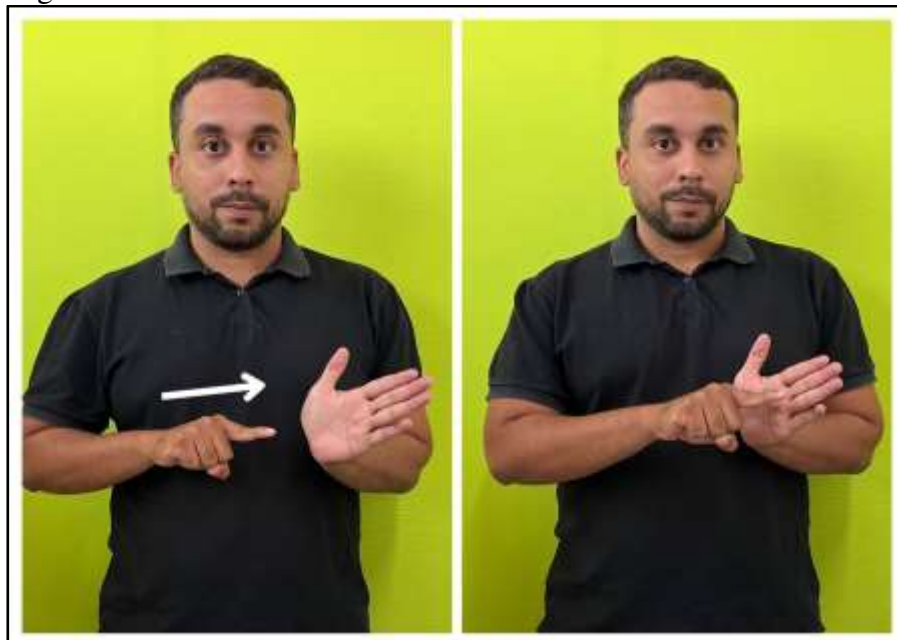
2.2.3.1 Complexidades estruturais e gramaticais

Uma das principais dificuldades linguísticas enfrentadas pelos intérpretes de Libras é a diferença estrutural entre a Libras e o português. Para Máximo e Souza (2014), a Libras é uma língua visuoespacial, ou seja, é articulada por meio de sinais que utilizam as mãos, expressões faciais e movimentos corporais para transmitir significados. Em contraste, o português é uma

língua oral-auditiva, baseada em sons e estrutura linear de frases. Essa diferença fundamental exige que os intérpretes façam não apenas uma transposição de conteúdo, mas também uma reestruturação completa da informação para que ela seja compreensível na língua de destino.

Por exemplo, a ordem sintática na Libras pode variar significativamente da ordem comum no português. Enquanto o português geralmente segue a estrutura sujeito-verbo-objeto (SVO), a Libras pode seguir diferentes ordens dependendo do contexto e do foco da comunicação. Isso exige que os intérpretes façam ajustes rápidos e precisos para manter a integridade da mensagem, o que pode ser especialmente desafiador em ambientes de ritmo acelerado, como salas de aula. Por exemplo, o sinal abaixo, que grosso modo indicaria o sinal de PERGUNTAR, quando imbuído em um debate pode significar também que, na verdade, a participação do sinalizante indica um apontamento ou uma complementação do que está sendo posto.

Figura 4 – Sinal PERGUNTAR em Libras



Fonte: elaborado pelo autor (2024)

Conforme vimos acima, no exemplo, se o intérprete não conseguir fazer aproximação cultural durante a sua interpretação de forma eficaz, a mensagem pode perder clareza e precisão, prejudicando a compreensão do público envolvido, e se, por conseguinte, o ambiente for educacional, quaisquer distanciamentos do significado real do que se quer dizer pode prejudicar o aluno surdo.

2.2.3.2 Ausência de equivalências diretas

Outro desafio linguístico significativo é a ausência de equivalências diretas entre Libras e português, o que é comum em línguas com raízes e estruturas diferentes. Muitos conceitos expressos em português, especialmente termos técnicos ou acadêmicos, não têm sinais equivalentes em Libras. Isso ocorre porque a Libras, como qualquer língua, evolui dentro de um contexto cultural específico e nem sempre possui sinais para palavras ou conceitos que são comuns em outras línguas.

Por exemplo, termos técnicos em disciplinas como química ou física podem não ter sinais estabelecidos na Libras. Nesse caso, o intérprete precisa criar uma explicação mais extensa ou descrever o conceito utilizando sinais que possam capturar a essência do termo.

Figura 5 – Sinal de BIODIVERSIDADE em Libras



Fonte: elaborado pelo autor (2024)

Conforme visto acima, essa necessidade de explicação adicional pode aumentar o tempo de interpretação e, em alguns casos, pode levar à perda de nuances importantes do discurso original. Além disso, se a criação de sinais improvisados for necessária, há o risco de falta de padronização, o que pode resultar em confusão ou falta de compreensão uniforme entre diferentes alunos ou contextos educacionais.

2.2.3.3 Variação linguística

A variação linguística dentro da Libras é outro desafio significativo. Assim como outras

línguas, a Libras possui variações regionais e dialetais, o que significa que sinais usados em uma região podem não ser compreendidos em outra. Além disso, há diferenças no uso da Libras dependendo do nível de proficiência do usuário, da sua idade, e de sua experiência de vida. Essas variações representam um desafio para os intérpretes, que precisam ser capazes de ajustar sua sinalização para atender às necessidades de diferentes usuários da língua.

Em contextos educacionais, em que alunos de diferentes origens podem estar presentes, o intérprete deve ser capaz de navegar entre essas variações e encontrar maneiras de garantir que todos os discentes compreendam o conteúdo.

Figura 6 – Sinal de VIGOTSKY em Libras. Variação 01



Fonte: elaborado pelo autor (2024)

Figura 7 – Sinal de VIGOTSKY em Libras. Variação 02



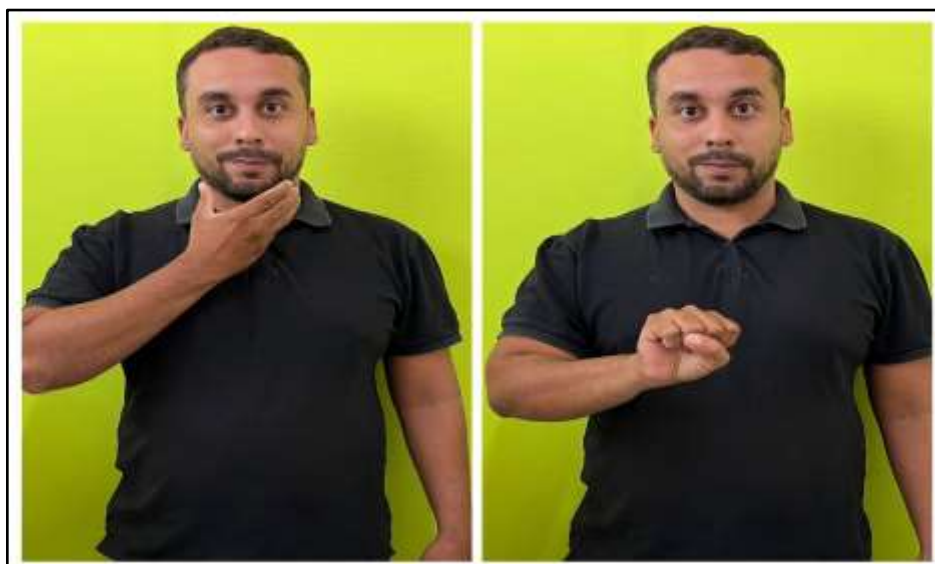
Fonte: elaborado pelo autor (2024)

Figura 8 – Sinal de VIGOTSKY em Libras. Variação 03



Fonte: elaborado pelo autor (2024)

Figura 9 – Sinal de Paulo Freire. Variação 01



Fonte: elaborado pelo autor (2024)

Figura 10 – Sinal de Paulo Freire em Libras. Variação 02



Fonte: elaborado pelo autor (2024)

Uma das implicações desse aspecto é que essa variação pode exigir o uso de uma sinalização mais "neutra" ou a adoção de sinais específicos que sejam compreensíveis para o grupo. No entanto, esse processo de adaptação pode ser complexo e nem sempre intuitivo, aumentando a carga cognitiva sobre o intérprete e potencialmente afetando a qualidade da interpretação.

2.2.3.4 Adaptação cultural

Além dos desafios puramente linguísticos, os intérpretes de Libras também enfrentam o desafio da adaptação cultural. A Libras não é apenas uma língua; ela é uma parte integral da cultura surda, que possui suas próprias normas, valores e formas de expressão. Portanto, o intérprete não pode simplesmente traduzir palavras de uma língua para outra; ele deve também traduzir conceitos culturais, o que, muitas vezes, requer uma reformulação significativa do conteúdo.

Figura 11 – Sinal "OLHO CARO" em Libras



Fonte: elaborado pelo autor (2024)

Na mesma perspectiva do sinal acima, o qual corresponde à capacidade de perceber algo de forma rápida, por exemplo, uma piada ou uma referência cultural, feita em português, pode não ter o mesmo impacto ou pode até ser incompreensível se traduzida diretamente para Libras. O intérprete precisa encontrar uma maneira de transmitir o mesmo efeito comunicativo, o que pode envolver a substituição da piada por outra que seja culturalmente relevante para a comunidade surda, ou a explicação da referência de forma que seja compreensível. Essa adaptação cultural é crucial para garantir que a mensagem seja não apenas compreendida, mas também relevante e significativa para o público-alvo.

2.2.3.5 Formação e suporte institucional

Diante desses desafios, é evidente que a formação contínua e o suporte institucional são essenciais para os intérpretes de Libras. Os intérpretes precisam de oportunidades regulares de desenvolvimento profissional que lhes permitam aprimorar suas habilidades linguísticas e culturais, bem como aprender novas técnicas de adaptação e mediação. Além disso, as instituições educacionais devem fornecer o suporte necessário, incluindo acesso a recursos linguísticos e técnicos, bem como a possibilidade de colaboração com professores e outros profissionais da educação. Infelizmente as leis que regem sobre o profissional TILSP não garantem a qualificação continuada para o profissional atuante.

Sem esse suporte, os intérpretes podem se ver sobrecarregados pelos desafios linguísticos e culturais que enfrentam diariamente, o que pode levar a uma diminuição na qualidade da interpretação e, por consequência, a uma barreira na educação inclusiva. A formação contínua deve incluir não apenas o aprofundamento nas nuances da Libras e do português, mas também o treinamento em técnicas de mediação cultural e na gestão das variações linguísticas.

Após apresentarmos os principais conceitos que permeiam a atuação do profissional foco da nossa pesquisa, apresentamos no capítulo a seguir a metodologia trilhada para desenvolvermos o estudo em questão.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa utiliza a revisão integrativa de literatura como metodologia principal, com o objetivo de identificar e analisar os principais desafios linguísticos enfrentados pelos intérpretes de Libras no contexto da educação profissional e tecnológica, conforme relatado em dissertações defendidas no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT).

A revisão integrativa da literatura é um método de investigação que permite a busca, a avaliação crítica e a síntese das evidências disponíveis sobre um tema investigado, em que o produto final é o estado do conhecimento do tema investigado, a implementação de intervenções efetivas na prestação de cuidados e na redução de custos, além disso, permite a identificação de fragilidades, que poderão conduzir ao desenvolvimento de futuras investigações (Mendes; Silveira; Galvão, 2008, p. 759).

Para a coleta de dissertações defendidas no programa de mestrado ProfEPT que abordam os desafios linguísticos enfrentados pelos intérpretes de Libras no contexto da educação profissional e tecnológica, optou-se pela busca de dissertações publicadas na plataforma Observatório ProfEPT no período de agosto de 2017 a dezembro de 2023. Esse recorte temporal foi definido porque o Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) iniciou suas atividades em 7 de agosto de 2017, com a primeira turma composta por 401 alunos distribuídos entre 18 institutos participantes (IFES, 2017).

A escolha desse período permite acompanhar desde a implantação do programa até as produções mais recentes, oferecendo uma visão abrangente sobre o desenvolvimento acadêmico e científico dos discentes ao longo dos anos.

O Observatório ProfEPT foi escolhido como fonte principal, pois proporciona um repositório centralizado das dissertações desenvolvidas nos diversos Institutos Federais no âmbito do PROFEPT, oferecendo um recurso acessível e confiável para o levantamento de dados acadêmicos de alta relevância.

As investigações foram realizadas no período de abril de 2024 a junho do mesmo ano. Para a seleção dos estudos, foram estabelecidos descritores de busca na fonte de pesquisa selecionada, o Observatório ProfEPT. Utilizando os descritores "intérprete de Libras", "desafios linguísticos", "educação profissional e tecnológica" e "Libras", foram realizadas as pesquisas somente com um termo e com combinações de dois termos para identificar dissertações relevantes ao tema da pesquisa.

Quadro 2 – Combinação de descritores

Combinação de descritores	Número de trabalhos encontrados na Plataforma Observatório ProfEPT	Número de trabalhos selecionados para análise
“Libras”	13	4
“Intérprete de Libras”	2	2
"Intérprete de Libras" e "desafios linguísticos"	0	0
"Educação profissional e tecnológica" e "Libras"	0	0
“Intérprete de Libras” e “Educação profissional e tecnológica”	0	0

Fonte: elaborado pelo autor (2024)

Com base nas informações preliminares encontradas acima, e ainda a fim de sistematizar a pesquisa exploratória, elaboramos uma ficha de critérios fundamentada por Kofinas e Saur-Amaral (2008), da seguinte maneira:

Quadro 3 – Ficha de critérios para seleção da literatura

Crítérios	Inclusão	Exclusão
Tipo de estudo	Dissertações do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT).	Qualquer documento que não seja dissertação (artigos, teses, monografias etc.) ou dissertações de outros programas não relacionados.
Foco temático	Trabalhos que discutam os desafios linguísticos enfrentados pelos intérpretes de Libras no contexto da educação profissional e tecnológica.	Trabalhos que não abordem diretamente os intérpretes de Libras ou que discutam outros desafios que não sejam de natureza linguística.
População/ Contexto	Dissertações relacionadas à atuação dos intérpretes de Libras em ambientes de ensino técnico e tecnológico.	Dissertações que explorem contextos de atuação fora da educação profissional e tecnológica (como saúde, eventos culturais, jurídico).

Continua.

Quadro 3 – Ficha de critérios para seleção da literatura (*Conclusão*)

Crítérios	Inclusão	Exclusão
Data de publicação	Dissertações defendidas entre 2017 e 2023.	Trabalhos defendidos antes de 2017 ou que ultrapassem o limite temporal de 2023.
Idioma	Trabalhos escritos em português.	Dissertações escritas em idiomas que não sejam o português.

Fonte: adaptado de Kofinas e Saur-Amaral (2008)

Ao ajustar os resultados de acordo com o recorte temporal, delimitar as pesquisas relacionadas às práticas profissionais dos TILSP na Educação Profissional, e exclusão dos trabalhos duplicados, foram selecionadas 4 dissertações que atenderam aos critérios adotados. Conforme apresenta o quadro abaixo.

Quadro 4 – Dissertações selecionadas

	Título	Autores	Ano	Local	Plataforma
1	A Atuação do Tradutor-Intérprete de Língua de Sinais/ Português (Tilsp) no Instituto Federal Goiano: Percepções e Estratégias para uma Formação Omnilateral	Leila Coutinho Dias da Silva	2023	IFGO	Observatório PROFEPT
2	O Tradutor Intérprete de Libras/Português (Tilsp) Como Pesquisador Orgânico da Terminologia: Proposta de Glossário de Sinais-Termo da Economia	Amanda Coelho Alfaia	2019	IFRS	Observatório PROFEPT
3	As Bases conceituais da educação profissional e tecnológica em Língua brasileira se sinais: O Padlet como Ferramenta Colaborativa entre os tradutores intérpretes de libras do PROFEPT.	Sabrine De Oliveira	2023	IFRS	Observatório PROFEPT
4	A Relação entre Docente e Intérprete de Libras para a Inclusão de Estudantes Surdos na Educação Profissional e Tecnológica	Margareth Kayser Pereira	2020	IFSul	Observatório PROFEPT

Fonte: elaborado pelo autor (2024)

Após a organização das pesquisas selecionadas, realizamos uma análise descritiva dos estudos realizados que são tratados no capítulo a seguir.

4 DESAFIOS LINGÜÍSTICOS E ESTRATÉGIAS TRADUTÓRIAS NA PRÁTICA DOS INTÉRPRETES DE LIBRAS DA EPT: O QUE AS PESQUISAS REVELAM?

Este capítulo propõe analisar as contribuições das pesquisas estudadas, destacando os principais desafios identificados e as estratégias sugeridas para enfrentá-los.

As pesquisas desenvolvidas no âmbito do PROFEPT investigaram as barreiras enfrentadas pelos TILSP que atuam na EPT, fornecendo um panorama abrangente sobre as dificuldades enfrentadas por esses profissionais, as estratégias utilizadas para superá-las e as lacunas que ainda precisam ser preenchidas pelas instituições de ensino.

4.1 Desafios linguísticos na atuação dos intérpretes de Libras

O quadro abaixo apresenta a síntese das quatro dissertações analisadas, ressaltando aspectos como: título, autor, objetivo, metodologia e conclusão. Em seguida, realizam-se as discussões.

Quadro 5 – Síntese descritiva das pesquisas selecionadas

Pesquisa - 01		
Título: A Atuação do Tradutor-Intérprete de Língua de Sinais/ Português (TILSP) no Instituto Federal Goiano: Percepções e Estratégias para uma Formação Omnilateral Autor: Leila Coutinho Dias da Silva		
Objetivo	Metodologia	Conclusão
Analisar as percepções dos intérpretes de Libras do IF Goiano sobre sua atuação na instituição, partindo da perspectiva de uma formação <i>omnilateral</i>	Abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso, sendo seu recorte temporal as ações ocorridas a partir de 2008, quando houve a criação dos Institutos Federais.	A atuação do TILSP pode melhorar à medida que lhes forem apresentadas estratégias que auxiliem em seu trabalho, a exemplo de materiais didáticos específicos para sua prática, buscando melhor compreender essa experiência, discutir sobre o desenvolvimento de sua formação <i>omnilateral</i> e mudar a realidade da comunidade surda com a elevação cultural e a oportunidade de acesso à <i>omnilateralidade</i> e à formação integral.
Pesquisa - 02		
Título: O Tradutor Intérprete de Libras/Português (TILSP) Como Pesquisador Orgânico da Terminologia: Proposta de Glossário de Sinais-Termo da Economia Autor: Amanda Coelho Alfaia		

Continua.

Quadro 5 – Síntese descritiva das pesquisas selecionadas (*Conclusão*)

Pesquisa - 02		
Objetivo	Metodologia	Conclusão
Analisar se um glossário de sinais-termo da área da Economia contribui para desenvolver a CT do TILSP	Abordagem qualitativa, de caráter exploratório, com um perfil de pesquisa-ação e pesquisa-participante por ser guiada pela prática, envolvendo de modo cooperativo pesquisadora, professores, TILSP e colaboradores.	O glossário é um instrumento que ajuda a desenvolver a CT dos TILSP, pois é uma fonte de consulta e estudo que ensina e confere mais autoconfiança e proficiência no momento na tradução. Logo, assumimos que ele também auxilia a formação específica do TILSP, visto que este assume a posição de especialista, o que caracteriza um ganho na perspectiva laboral e científica. Ademais, ele registra, dá visibilidade e valoriza a Libras, proporcionando a presença desta língua nos meios tecnológicos.
Pesquisa - 03		
Título: As Bases conceituais Da educação profissional e tecnológica em Língua brasileira de sinais: O Padlet como Ferramenta Colaborativa entre os tradutores intérpretes de libras do PROFEPT. Autor: Sabrine De Oliveira		
Objetivo	Metodologia	Conclusão
Investigar o processo de tradução e interpretação dos Tradutores Intérpretes de Libras no contexto do ProfEPT, com a finalidade de contribuir no desenvolvimento de um produto educacional que possa dar suporte aos estudos e pesquisas dos TILS e que auxilie no processo tradutório.	Realização de pesquisa bibliográfica, análise documental e pesquisa de campo (pesquisa participante).	O reconhecimento da importância de traduzir conceitos específicos da EPT para Libras, busca assegurar aos acadêmicos surdos do ProfEPT o direito à educação em sua língua materna. Garantir a qualidade na tradução e interpretação realizadas pelos TILS exige compreender os aspectos pragmáticos do trabalho dos intérpretes e as peculiaridades das línguas orais e de sinais, considerando o impacto direto das modalidades linguísticas nas dificuldades, nos processos e nas escolhas tradutórias.
Pesquisa - 04		
Título: A Relação entre Docente e Intérprete de Libras para a Inclusão de Estudantes Surdos na Educação Profissional e Tecnológica Autor: Margareth Kayser Pereira		
Objetivo	Metodologia	Conclusão
Investigar como a atuação conjunta dos docentes e dos intérpretes de Libras – TILS pode proporcionar ao aluno surdo uma educação inclusiva na realidade da educação profissional e tecnológica.	Abordagem qualitativa, optando-se pelo desenvolvimento de uma pesquisa descritiva, visto que essa modalidade se propõe a descrever o fenômeno através da sua compreensão – relação entre docente e intérprete de Libras.	O trabalho conjunto entre docentes e TILS é essencial para a inclusão de alunos surdos, pois os professores, muitas vezes, aprendem sobre a aprendizagem dos surdos com os intérpretes. No entanto, a falta de planejamento colaborativo e a ausência de compartilhamento de planos de aula fragilizam esse processo, prejudicando a preparação dos TILS e limitando sua contribuição nas estratégias pedagógicas. Essa colaboração poderia evitar metodologias excludentes e promover uma inclusão mais efetiva.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Com base na pesquisa de Silva (2023), a análise sobre os desafios linguísticos enfrentados pelos intérpretes de Libras revela uma série de questões importantes que refletem a complexidade dessa prática, especialmente no contexto da educação técnica e profissional.

Um dos maiores desafios relatados pelos intérpretes em sua pesquisa é a ausência de um léxico especializado em Libras, particularmente nas áreas técnicas e profissionais. Muitos termos técnicos ainda não possuem um sinal específico em Libras, o que dificulta a tradução precisa e imediata desses conceitos para os alunos surdos. Isso é ilustrado nas falas de Allu, Jack e Kely, sujeitos entrevistados por Silva (2023), os quais relataram a dificuldade em lidar com termos técnicos de informática e outras áreas especializadas, além da necessidade de refletir constantemente sobre como fazer essas traduções.

Aqui minha dificuldade maior é ter áreas distintas, muitos termos técnicos e sobrecarga porquê aqui no nosso campus tem áreas distintas de conhecimento, é complexo estar atuando porque não tenho conhecimento de todas as áreas (Allu). O maior desafio, é na limitação dos vocabulários, naquelas disciplinas técnicas que o surdo ainda não tem tanto acesso, refletir como é que a gente faria essa tradução e interpretação, né, dos termos técnicos (Jack). Outra dificuldade é em relação aos termos técnicos, o da informática mesmo, muitos termos estrangeiros, às vezes tem coisas que surgiu esse ano e já está em sala de aula, de termos, de linguagem (Kely). (Silva, 2023, p. 63)

Essa lacuna no léxico especializado leva à criação de sinais improvisados ou ao uso de gestos descritivos, o que pode prejudicar a fluência da comunicação e a compreensão do conteúdo pelos alunos. Além disso, como Bobby destacou em sua resposta ao pesquisador, muitos sinalários são produzidos internamente por instituições e não são amplamente compartilhados, limitando o acesso a materiais que poderiam ajudar outros intérpretes a enfrentarem esses mesmos desafios. *Muitas vezes é a falta da concentração de um sinalário completo, porque muitas vezes o trabalho é feito nos institutos e é arquivado dentro daquele órgão, não é compartilhado no meio comum, para que todos consigam ter acesso a ele (Bobby). (Silva, 2023, p. 63)*

Outro desafio significativo, observado na pesquisa de Silva (2023), é a sobreposição de áreas de conhecimento que os intérpretes devem cobrir. Diferente de contextos específicos, como a igreja ou o judiciário, onde os intérpretes podem se especializar em uma única área, os intérpretes em ambientes educacionais técnicos e profissionais frequentemente precisam lidar com diversas disciplinas ao mesmo tempo. Veny salienta que, ao contrário de outros intérpretes que podem focar em uma única área, os de Libras, em ambientes educacionais, têm de se adaptar rapidamente a diferentes áreas do conhecimento a cada semestre, o que aumenta a complexidade de sua atuação.

A maior dificuldade é essa busca constante da capacitação de sinais, a cada semestre muda as disciplinas, pra mim hoje o maior desafio é essa diversidade de áreas de atuação, se a gente pensar o Tils da igreja; o Tils do judiciário ele fica mais em uma área e nós não, estamos em dez áreas do conhecimento ao mesmo tempo (Veny). (Silva, 2023, p. 63)

A análise da pesquisa de Alfaia (2019) revela um panorama abrangente sobre os desafios enfrentados pelos Tradutor Intérprete de Língua de Sinais / Português (TILSP), com foco na falta de léxico especializado e na necessidade de produzir e sistematizar glossários e sinalários adequados às demandas técnicas, especialmente em áreas complexas, como a Economia.

Em sua pesquisa, podemos perceber que a falta de léxico especializado em Libras é uma dificuldade central, sendo um dos maiores desafios contemporâneos para os TILSP. Essa ausência de sinais específicos para termos técnicos em áreas como a Economia cria uma barreira tanto para os intérpretes quanto para os surdos, dificultando a acessibilidade comunicacional em ambientes acadêmicos e profissionais. Alfaia (2019) reconhece que a produção e a difusão de glossários, dicionários e sinalários são fundamentais para a superação dessa lacuna, alinhando-se com a necessidade de promover a igualdade de condições de acesso para os surdos.

A proposta de criação de um glossário em Libras, voltado para o vocabulário técnico da Economia, evidencia o esforço dos TILSP em gerar recursos que sustentem sua prática profissional. Alfaia (2019) enfatiza que o TILSP pode ser um produtor de conhecimento, não apenas um receptor de terminologia, e que essa sistematização é necessária para fortalecer a Libras como uma língua de prestígio no ambiente escolar de formação profissional.

Por sua vez, a pesquisa de Pereira (2020) explora os desafios enfrentados pelos Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais (TILS) no Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), *campus* Porto Alegre, e revela importantes pontos sobre o papel dos intérpretes na inclusão dos alunos surdos, a relação com os docentes e as barreiras institucionais. A análise abrange questões ligadas à percepção do papel do TILS, ao comprometimento institucional com a inclusão, à relação entre intérpretes e docentes, e à preparação inadequada para a tradução de conteúdos técnicos.

Um dos pontos mais críticos levantados na pesquisa é a falta de diálogo entre os intérpretes e os docentes sobre as estratégias pedagógicas a serem adotadas em sala de aula. As intérpretes relatam que, muitas vezes, só têm acesso ao conteúdo no momento da aula, o que compromete a qualidade da tradução e, conseqüentemente, a inclusão dos alunos surdos: *Pedimos os materiais aos professores, mas não recebemos retorno, nem mesmo os alunos têm retorno... colocam as coisas na plataforma na hora (Intérprete B).* (Pereira, 2020, p. 47).

Essa falta de preparação prévia implica diretamente no desempenho do intérprete, que não tem a oportunidade de se familiarizar com o conteúdo e se preparar adequadamente para realizar uma interpretação precisa. Isso não apenas compromete a qualidade do trabalho do intérprete, mas também prejudica os alunos surdos, os quais acabam sendo afetados pela falta de adaptação dos materiais e a improvisação por parte dos intérpretes.

Diante da falta de colaboração por parte dos docentes, as intérpretes relatam que, frequentemente, precisam buscar, de forma independente, os conhecimentos necessários para a tradução dos conteúdos. Isso é especialmente difícil em cursos técnicos, nos quais os termos e conceitos são mais especializados e não possuem sinais estabelecidos em Libras: *Para traduzir lógica de programação, temos de ir atrás, nós não somos especializadas em todas as áreas (Intérprete B)*. (Pereira, 2020, p. 47)

Essa situação revela a sobrecarga de trabalho que recai sobre os intérpretes, os quais precisam se desdobrar para suprir a falta de suporte institucional. O fato de os professores, muitas vezes, não adaptarem ou atualizarem os materiais só agrava a situação, forçando os intérpretes a lidar com conteúdos defasados ou inadequados.

A análise da pesquisa de Oliveira (2023) traz uma reflexão detalhada sobre os desafios e estratégias adotadas pelos Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais (TILS) no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), especificamente dentro do ProfEPT. Uma das principais dificuldades mencionadas pelos TILSP, na pesquisa de Oliveira (2023), é a compreensão e tradução das terminologias específicas da EPT. Essas terminologias, como já sinalizado neste estudo, frequentemente não possuem sinais estabelecidos em Libras, o que gera desafios tanto para os intérpretes quanto para os alunos surdos.

Além disso, a pesquisa revela que termos usados em contextos comuns podem ter significados distintos dentro da EPT, como destacado pela participante T2, a qual menciona o uso de sinais inadequados para palavras que possuem tanto um sentido cotidiano quanto um sentido técnico: (...) *quando uma palavra é do senso comum, mas também uma teoria, (...) isso é pior do que não conhecer o termo, porque se não conhece você busca uma alternativa, mas se você já conhece a palavra você usa um sinal que não combina com o contexto.* (T2, 2022). (Oliveira, 2023, p. 65)

Esse problema evidencia a necessidade de uma interpretação contextualizada, que vá além da mera tradução literal de termos. Outro ponto recorrente nas respostas dos TILSP é a falta de tempo para estudo, bem como o acesso limitado aos materiais com antecedência. Oliveira (2023) aponta que, para garantir uma tradução funcional e de qualidade, os intérpretes

precisam de tempo para se preparar adequadamente, entendendo os conceitos e as terminologias a serem abordadas nas aulas.

Entretanto, como relatado pela participante T2, muitas vezes, os intérpretes precisam estudar fora da carga horária de trabalho, durante a madrugada, para se preparar. Esse problema reflete uma falta de estrutura e planejamento por parte das instituições, que não oferecem condições adequadas para que os intérpretes tenham tempo de estudar e se preparar dentro de sua carga horária oficial.

Oliveira (2023) também explora as estratégias tradutórias que os intérpretes adotam para superar as dificuldades no contexto do ProfEPT. A partir do questionário, os participantes indicaram o uso de quatro principais estratégias: modulação, equivalência, reconstrução de períodos e decalque.

Quadro 6 – Estratégias tradutórias

Modulação	Envolve a reorganização da mensagem na língua-alvo, como a troca de antônimos para manter o sentido.
Equivalência	É a substituição de uma expressão na língua-fonte por outra que transmite o mesmo significado na língua-alvo.
Reconstrução de períodos	Refere-se à reestruturação de sentenças complexas em frases mais curtas e claras.
Decalque	É a tradução literal ou a datilologia (soletração manual) de termos específicos, como nomes de instituições.

Fonte: elaborado pelo autor adaptado de Oliveira (2023)

Essas estratégias são amplamente usadas pelos TILS para manter a fluidez da comunicação e garantir que o conteúdo técnico seja transmitido de forma acessível para os alunos surdos. No entanto, como a participante T5 destaca, ainda existe uma preocupação constante em garantir que o entendimento dos intérpretes esteja alinhado com o dos alunos surdos, o que reforça a importância de compreender o contexto para realizar uma tradução precisa: *Minha insegurança é explicar o meu entendimento e ser diferente do entendimento do surdo (T5)*. (Oliveira, 2023, p. 68).

Oliveira (2023) relaciona essas práticas à Teoria do Modelo dos Esforços, de Gile (1995), que organiza o processo de tradução em três momentos: compreender, memorizar e produzir. Esses três momentos são interdependentes e exigem uma coordenação cuidadosa por parte do intérprete para garantir que o sentido do texto seja mantido na língua-alvo. A pesquisa

também destaca os recursos utilizados pelos TILSP para se preparar e realizar suas traduções. A principal ferramenta mencionada é o *Google*, seguido por plataformas, como o YouTube, por aplicativos de dicionários. Embora o uso dessas ferramentas seja uma solução prática, Oliveira (2023) problematiza o fato de o *Google* ser uma fonte principal, uma vez que os conceitos técnicos da EPT, muitas vezes, possuem significados específicos que podem não ser encontrados nas plataformas de uso geral.

A falta de recursos especializados para a área de EPT reflete uma lacuna importante na formação e preparação dos intérpretes. Conforme se observa nas entrevistas realizadas pelas pesquisas analisadas, os TILSP são forçados a buscar, por conta própria, as informações necessárias para realizar seu trabalho, o que aumenta o risco de interpretações incorretas ou imprecisas.

Em síntese, as pesquisas analisadas revelam que a atuação dos Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais / Português (TILSP) no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) apresenta uma série de desafios linguísticos, pedagógicos e institucionais que impactam diretamente a inclusão e o acesso dos alunos surdos ao conteúdo educacional. Dentre os principais desafios encontrados, registramos a variação linguística existente, as adaptações culturais no ato tradutor e ainda a dificuldade de encontrarmos grupos lexicais referentes às temáticas interpretadas no contexto da educação profissional.

5 PRODUTO EDUCACIONAL

O presente capítulo apresenta a construção do Produto Educacional, *Libras na EPT – Sinalário de Informática*, como resultado da pesquisa de mestrado intitulada *Os Desafios Linguísticos na atuação do tradutor e intérprete de Libras na Educação Profissional*, desenvolvida pelo pesquisador no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT, do Instituto Federal do Ceará – IFCE, *campus* Fortaleza – CE.

De acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, para conclusão do mestrado profissional na área de ensino (Área 46 da CAPES), é necessário que o estudante elabore um Produto Educacional (Capes, 2013). Nesse contexto, conforme o documento de área de Ensino da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), para os Mestrados Profissionais, os produtos educacionais podem ser categorizados em:

mídias educacionais (vídeos, simulações, animações, videoaulas, experimentos virtuais, áudios, objetos de aprendizagem, aplicativos de modelagem, aplicativos de aquisição e análise de dados, ambientes de aprendizagem, páginas de internet e blogs, jogos educacionais, etc.); Protótipos educacionais e materiais para atividades experimentais; Propostas de ensino (sugestões de experimentos e outras atividades práticas, sequências didáticas, propostas de intervenção, roteiros de oficinas, etc.); Material textual (manuais, guias, textos de apoio, artigos em revistas técnicas ou de divulgação, livros didáticos e paradidáticos, histórias em quadrinhos e similares); Materiais interativos (jogos, kits e similares); Atividades de extensão (exposições científicas, cursos, oficinas, ciclos de palestras, exposições, atividades de divulgação científica e outras). (Capes, 2016, p. 14, grifo nosso).

Assim, considerando as orientações da CAPES, optou-se pelo desenvolvimento de um canal do Youtube, que se enquadra nas mídias educacionais, cuja finalidade é que este se torne um espaço didático de consulta de sinais de Libras da área da Informática, podendo ser acessado pelos profissionais TILSP, tornando-se assim um artefato para uso no cotidiano de suas práticas pedagógicas nas escolas de Educação Profissional e Tecnológica.

De acordo com a Secretaria de Educação do Ceará (2022), as matrizes curriculares dos cursos profissionalizantes de ensino médio das Escolas Estaduais de Educação Profissional do estado do Ceará incluem, em sua grade curricular, a disciplina de Informática Básica. Da mesma forma, os cursos técnicos integrados do IFCE contemplam disciplinas relacionadas à tecnologia da informação, bem como a outras áreas do conhecimento, em conformidade com as diretrizes do Ministério da Educação (Brasil, 2012).

Assim, ao escolher uma área de informática para o desenvolvimento do Sinalário em Libras, estamos criando um recurso que beneficia não apenas um curso específico, mas toda a

rede de educação profissional da rede estadual e federal do Ceará, ampliando o alcance e a inclusão no ensino de informática e acessibilidade.

A escolha pela plataforma YouTube justifica-se por ser uma das maiores plataformas de acesso e compartilhamento de vídeos da internet e, também, uma das maiores fontes de pesquisa audiovisuais devido à elevada quantidade e diversificação de conteúdos educacionais publicados.

A criação de um canal no YouTube dedicado aos sinais de informática em Libras é uma resposta direta à crescente demanda por intérpretes qualificados nas áreas de tecnologia e educação profissional. Um canal educacional que aborda esses sinais técnicos proporciona uma ferramenta valiosa para o aprimoramento das habilidades dos intérpretes, permitindo-lhes acompanhar as evoluções do campo e garantir uma tradução precisa e eficiente.

O YouTube é uma plataforma amplamente acessível, permitindo que intérpretes de diferentes regiões, incluindo aquelas com menos recursos, tenham acesso ao conteúdo educacional de qualidade. Isso nivela o campo de atuação e proporciona igualdade de oportunidades para todos os intérpretes, independentemente de sua localização geográfica ou condição socioeconômica. A disponibilidade gratuita e ampla do conteúdo é um passo significativo para a equidade educacional.

Além disso, a interação e o engajamento que um canal no YouTube pode proporcionar são incomparáveis. Por meio dos comentários e feedbacks dos usuários, os criadores de conteúdo podem ajustar e melhorar continuamente o material, respondendo diretamente às necessidades e dúvidas dos intérpretes e estudantes. Essa dinâmica de aprendizado colaborativo é essencial para a construção de uma comunidade de prática robusta e engajada, em que o conhecimento é constantemente atualizado e compartilhado.

Segundo Hiddinga e Crasborn (2011, *apud* Veras, 2014, p. 28), os vídeos do YouTube desempenham um papel semelhante ao da escrita em comunidades de falantes de línguas orais. Os autores também destacam a capacidade de a plataforma estimular uma padronização no uso de sinais internacionais pelas comunidades surdas de diversos países, promovendo um intercâmbio maior entre elas. Segundo Schallenberger (2010, *apud* Veras, 2014, p. 28):

Em comparação a outras formas de expressão utilizadas pelos surdos (desenhos, charges, teatro, mímica, gestos, metáforas), o youtube parece se destacar e ganhar espaço como uma ferramenta que abre outras possibilidades, pois parece abranger diferentes formas de expressão. Sendo um meio de registro inimaginável há tempos atrás por sua agilidade, acredito que traz uma nova maneira de pensar a circulação da língua de sinais, partindo de meio de expressão efêmero e dependente de tecnologias descritivas (e eventualmente filmagem com câmeras) para um registro efetivo e coletivo, semelhante ao modo como as línguas faladas possuem a escrita como apoio para registrar e guardar memórias.

A importância de um canal no YouTube sobre sinais de informática em Libras para intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (Libras) é imensurável, especialmente no contexto educacional e profissional. Tal recurso educacional oferece múltiplos benefícios que vão além do simples aprendizado de novos sinais; ele promove a inclusão, a acessibilidade e a profissionalização dos intérpretes de Libras.

Diante disso, elaboramos um Sinalário em Libras, conforme imagem a seguir:

Figura 12 – Imagem de captura da tela inicial do Produto Educacional "Libras na EPT – Sinalário de Informática"



Fonte: elaborado pelo autor (2024)

O referido Produto Educacional pode ser acessado em www.youtube.com/@LibrasnaEPTSinalário, com o propósito de fornecer um recurso eficiente e de fácil acesso para intérpretes de Libras, servindo como uma ferramenta valiosa na superação de barreiras linguísticas, contribuindo, assim, para o aprimoramento das habilidades dos intérpretes em ambiente de aprendizagem dos estudantes surdos.

5.1 Descrição e elaboração

Para elaboração desse Produto Educacional, inicialmente, pensou-se sobre qual material ou ferramenta poderia ser criado a partir do objetivo da pesquisa da dissertação que pudesse ser um meio de solucionar a problemática da pesquisa e que possuísse uma aplicabilidade imediata. Nesse contexto, diante dos estudos da literatura existente sobre os desafios linguísticos dos intérpretes de Libras na Educação Profissional e Tecnológica, propôs-se, assim, a criação de

um sinalário em Libras na plataforma YouTube.

Stumpf (2005, p. 36) descreve sinalário como “um repertório lexicográfico, um conjunto de expressões que compõem o léxico de uma determinada língua de sinais”. A escolha de um sinalário deu-se por ser uma das melhores formas de se organizar e sistematizar os vocábulos em Libras seguindo uma ordem.

Para garantir que o sinalário aborda os termos mais relevantes e úteis, realizamos uma pesquisa utilizando a apostila da disciplina Informática Básica dos cursos das Escolas Profissionais do estado do Ceará. Esse material foi escolhido por ser um recurso padrão utilizado em diversos cursos de educação profissional, proporcionando uma base sólida e abrangente para o desenvolvimento do sinalário.

5.2 Seleção dos termos técnicos

A partir da leitura e análise da apostila de Informática Básica, selecionamos os 30 termos técnicos mais utilizados. A escolha desses termos foi baseada em sua frequência de uso e relevância no contexto de ensino e aprendizagem da informática. A lista inclui termos essenciais listados abaixo:

Quadro 7 – Lista com os termos técnicos da informática selecionados

01	Software
02	Hardware
03	Instalar
04	Desinstalar
05	Windows
06	Linux
07	Login
08	Link
09	Site
10	Upload
11	Download
12	PowerPoint
13	Word
14	Excel
15	Backup

Continua.

Quadro 7 – Lista com os termos técnicos da informática selecionados (*Conclusão*)

16	Área de trabalho
17	Barra de tarefas
18	Interface
19	Bluetooth
20	Monitor
21	Teclado
22	Gabinete
23	Fonte de alimentação
24	Placa de vídeo
25	Antivírus
26	Spam
27	Conexões de computador
28	Programação
29	Algoritmo
30	Compilador

Fonte: elaborado pelo autor (2024)

5.3 Avaliação

A avaliação de produtos educacionais tem como objetivo principal garantir que os materiais e recursos desenvolvidos sejam aplicáveis e relevantes para a formação de profissionais na área da educação. Segundo Pereira *et al.* (2017), no contexto de Mestrados Profissionais, é fundamental que o processo de elaboração e avaliação de um Produto Educacional contribua efetivamente para a ampliação e qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, a avaliação no PROFEPT exige uma análise criteriosa, considerando a adequação do produto ao público-alvo, sua capacidade de integrar teoria e prática, além de seu potencial para ser replicado em diferentes contextos educacionais. Conforme Leite (2018), é imprescindível que os produtos educacionais desenvolvidos em mestrados profissionais na área de Ensino sejam criados e avaliados de forma colaborativa, em situações concretas, levando em conta as especificidades do público a que se destinam.

Após a construção do Produto Educacional "Libras na EPT", o canal foi disponibilizado ao público na plataforma YouTube, ampliando o acesso a conteúdos específicos voltados para sinais em Libras na área da Informática. Para garantir que o canal atingisse seu público-alvo de

maneira eficiente, o link foi amplamente compartilhado entre colegas profissionais intérpretes de Libras, permitindo que eles tivessem acesso ao conteúdo e pudessem utilizar o material em suas práticas educacionais e como recurso de aperfeiçoamento profissional.

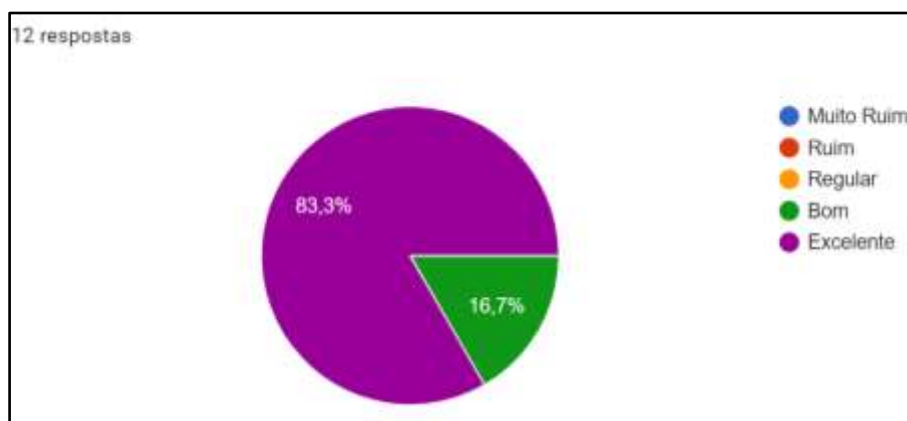
Para a realização da avaliação do Produto Educacional "Libras na EPT", foi aplicado um questionário semiestruturado online, utilizando a plataforma *Google Forms*. O objetivo da avaliação foi coletar feedback dos profissionais intérpretes de Libras sobre a qualidade e eficácia do canal.

O questionário foi composto por 12 perguntas, organizadas em três seções principais: **Qualidade técnica dos vídeos**; **Qualidade dos sinais e acessibilidade**; e **Qualidade pedagógica**. As respostas às perguntas foram estruturadas em uma escala de múltipla escolha, com as opções: 'muito ruim', 'ruim', 'regular', 'bom' e 'excelente'. Essa escala foi utilizada para que os participantes pudessem avaliar os vídeos de forma mais objetiva e precisa, permitindo que expressassem suas opiniões sobre diferentes aspectos dos vídeos, como clareza, qualidade e adequação, facilitando, assim, a análise quantitativa dos dados. Além disso, foi incluída uma última questão aberta para sugestões e observações, possibilitando a coleta de opiniões e contribuições mais detalhadas, de modo a identificar possíveis melhorias e ajustes no conteúdo do canal. Foi realizada uma análise descritiva das respostas dos intérpretes e analistas. Na sequência, primeiro é apresentada a análise das questões fechadas e depois da questão aberta.

5.3.1 *Qualidade técnica dos vídeos*

Nesta categoria, e especificamente no gráfico 1, representamos a avaliação quanto à qualidade das imagens do vídeo, foco das mãos e do rosto do intérprete.

Gráfico 1 – Qualidade técnica dos vídeos



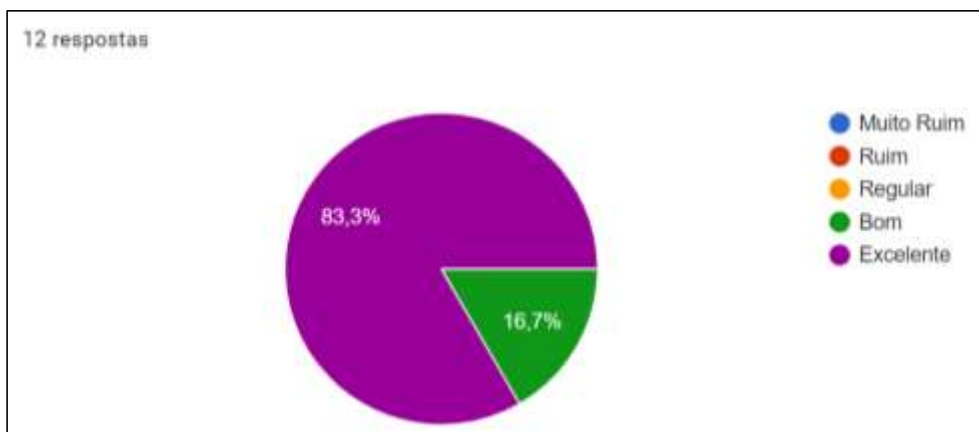
Fonte: Dados da Pesquisa organizados pelo autor (2024)

Com base nas respostas obtidas, é possível verificar que a maioria dos participantes, representando 83,3%, considerou a nitidez da imagem e o foco adequado nas mãos e no rosto do intérprete como "excelente". Esse resultado indica um nível elevado de satisfação em relação à qualidade visual do vídeo, um fator crucial para a compreensão e interpretação em Libras, cuja clareza dos sinais é fundamental.

Por outro lado, 16,7% dos respondentes avaliaram essa característica como "boa", o que sugere que, embora a qualidade seja percebida positivamente, há uma pequena margem de melhoria. Esses dados podem indicar que, em algumas situações, o foco ou a nitidez poderiam ser aperfeiçoados para garantir uma experiência visual ainda mais eficiente.

No gráfico 2, os dados revelam que **83,3%** dos respondentes avaliaram a iluminação dos vídeos como "excelente", demonstrando um alto grau de satisfação quanto à clareza visual proporcionada pela luz, aspecto essencial para a correta visualização dos sinais em Libras. Esse resultado reforça que a maioria dos espectadores considera a iluminação adequada para o propósito do vídeo.

Gráfico 2 – Iluminação e clareza visual dos vídeos

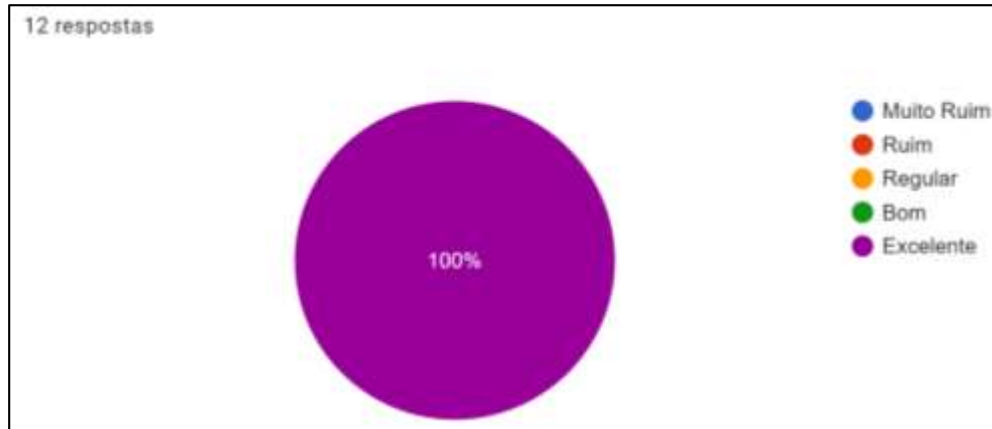


Fonte: Dados da Pesquisa organizados pelo autor (2024)

O gráfico 2 também revela que **16,7%** dos participantes classificaram a iluminação como "boa", isso aponta que, embora a avaliação seja positiva, existe um pequeno espaço para melhorias. Esses respondentes podem ter notado pequenas variações na iluminação que, se ajustadas, poderiam otimizar ainda mais a visualização clara dos sinais.

O gráfico 3 apresenta as respostas obtidas sobre o último aspecto analisado do quesito qualidade do vídeo, referente ao movimento das imagens, tais como fluidez e transições.

Gráfico 3 – Fluidez, transições e cortes do vídeo



Fonte: Dados da Pesquisa organizados pelo autor (2024)

Os dados mostram que **100%** dos respondentes avaliaram a fluidez do vídeo, incluindo cortes e transições, como adequados, sem interferir na compreensão dos sinais. Esse resultado é extremamente positivo, indicando que todos os participantes consideraram que o vídeo foi editado de maneira eficaz, mantendo a continuidade visual necessária para a interpretação em Libras.

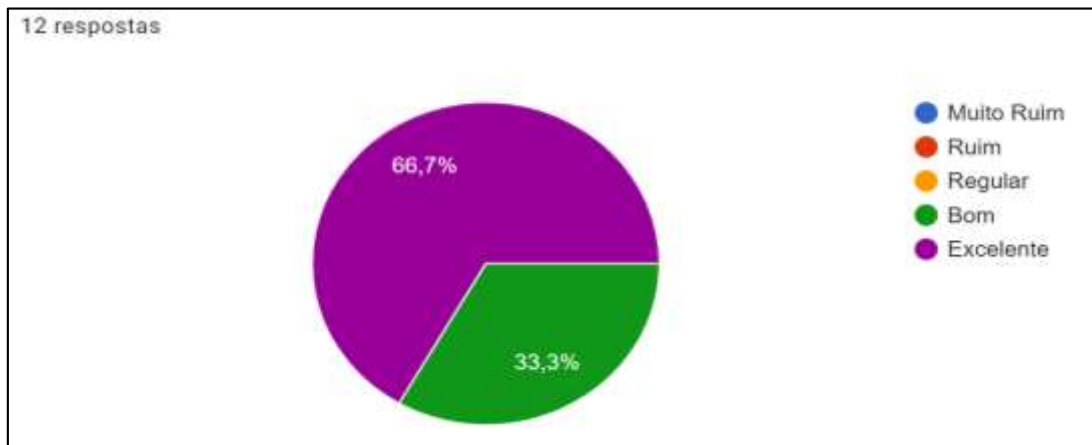
Com relação aos aspectos supracitados, para Malacarne e Oliveira (2018), o site de compartilhamento de vídeos Youtube é um exemplo de espaço que democratiza o conhecimento, oferecendo programas, documentários científicos e até mesmo produções menos elaboradas que buscam se popularizar, embora com pouco rigor científico. A boa organização e a boa edição do vídeo são essenciais, posto que a divulgação por meio de vídeos é muito acessível aos surdos, pois possuem um grande acervo atrativo e esclarecedor que, quando relacionados à Ciência, podem ajudar a torná-la mais acessível em Libras.

Para Schneider *et al.* (2012, p. 9) “[...] esses vídeos podem ser aliados no processo de ensino e aprendizagem, principalmente se forem desenvolvidos utilizando-se de toda a potencialidade da linguagem audiovisual da mídia vídeo”. E, considerando as questões pontuadas neste tópico, acreditamos que o produto caminha na perspectiva de contribuir com a atuação de profissionais nessa área específica.

5.3.2 Qualidade dos sinais e acessibilidade

O gráfico 4 refere-se às respostas dos intérpretes analistas à questão sobre se os sinais em Libras apresentados, correspondentes às palavras escolhidas, estão corretos de acordo com as variações linguísticas da Libras.

Gráfico 4 – Correlação entre os sinais apresentados e as variações da Libras



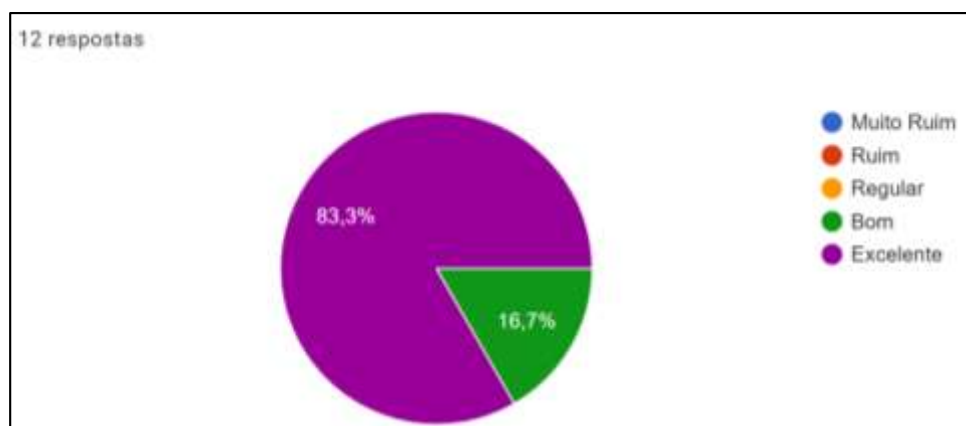
Fonte: Dados da Pesquisa organizados pelo autor (2024)

Com base nas respostas, observa-se que **66,7%** dos participantes consideraram os sinais apresentados como "excelentes" em termos de correção e conformidade com as variações da Libras. Esse resultado reflete uma percepção majoritariamente positiva sobre a precisão dos sinais utilizados no vídeo, o que é fundamental para garantir uma comunicação eficaz e fiel às variações regionais da Libras.

Por outro lado, **33,3%** dos respondentes classificaram os sinais como "bons". Isso indica que, embora os sinais sejam considerados corretos, há espaço para aperfeiçoamento, possivelmente relacionado a pequenas diferenças nas variações regionais ou estilos individuais de interpretação. Esses dados sugerem a necessidade de um cuidado contínuo na seleção dos sinais, visando a atender à diversidade linguística existente na comunidade surda.

O segundo aspecto analisado sobre a qualidade dos sinais e acessibilidade foi a sua execução no que se refere à clareza, visibilidade e adequação, cuja resposta é apresentada no seguinte gráfico.

Gráfico 5 – Execução dos sinais



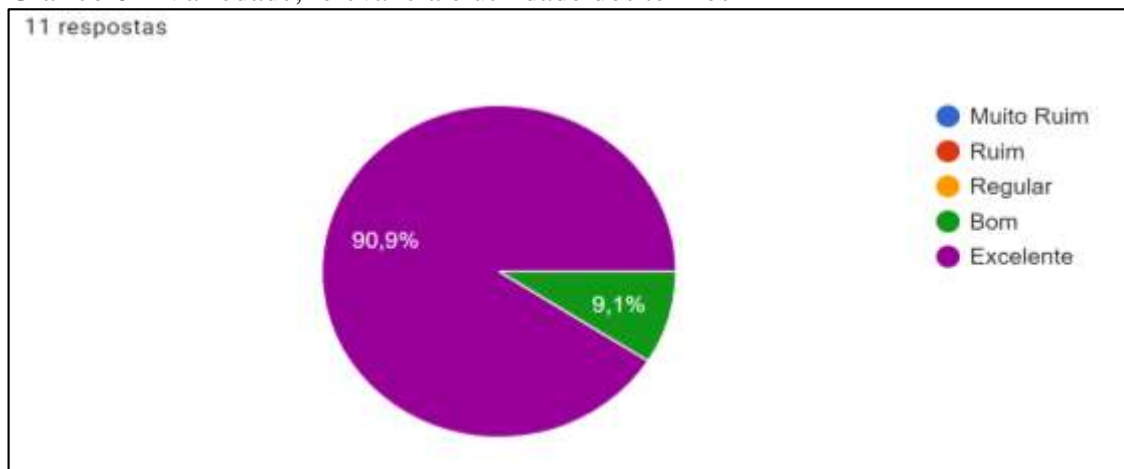
Fonte: Dados da Pesquisa organizados pelo autor (2024)

De acordo com as respostas obtidas, **83,3%** dos participantes consideraram que os sinais foram executados de maneira "excelente", com movimentos claros e visíveis. Esse alto índice de satisfação reflete a percepção positiva da maioria dos respondentes em relação à clareza e precisão dos movimentos, o que é essencial para a correta interpretação e compreensão dos sinais em Libras.

Por outro lado, **16,7%** classificaram os sinais como "bons", o que indica que, embora a execução tenha sido avaliada positivamente, há uma pequena margem de melhoria. Esses dados sugerem que, em alguns momentos, a visibilidade ou o ritmo dos movimentos poderia ser ligeiramente ajustado para garantir ainda mais clareza e adequação nos sinais apresentados.

O gráfico 6 corresponde à avaliação realizada em relação à variedade, relevância e utilidade dos termos selecionados.

Gráfico 6 – Variedade, relevância e utilidade dos termos



Fonte: Dados da Pesquisa organizados pelo autor (2024)

Com base nas respostas, **90,9%** dos participantes consideraram que o sinalário cobre uma "excelente" variedade de termos relevantes e úteis. Esse resultado demonstra que a grande maioria dos respondentes percebeu o conteúdo como abrangente e adequado às suas necessidades, o que é crucial para a eficácia do sinalário em apoiar intérpretes e profissionais da área.

Entretanto, **9,1%** avaliaram a variedade de termos como "boa", indicando que, embora a seleção de termos seja satisfatória, pode haver espaço para ampliar ainda mais o repertório de sinais, possivelmente incorporando termos adicionais que atendam a necessidades específicas ou a áreas menos cobertas.

Em relação ao último aspecto analisado sobre a qualidade dos sinais, referentes à legenda em português e à compreensão do conteúdo para ouvintes, os dados mostram que **100%**

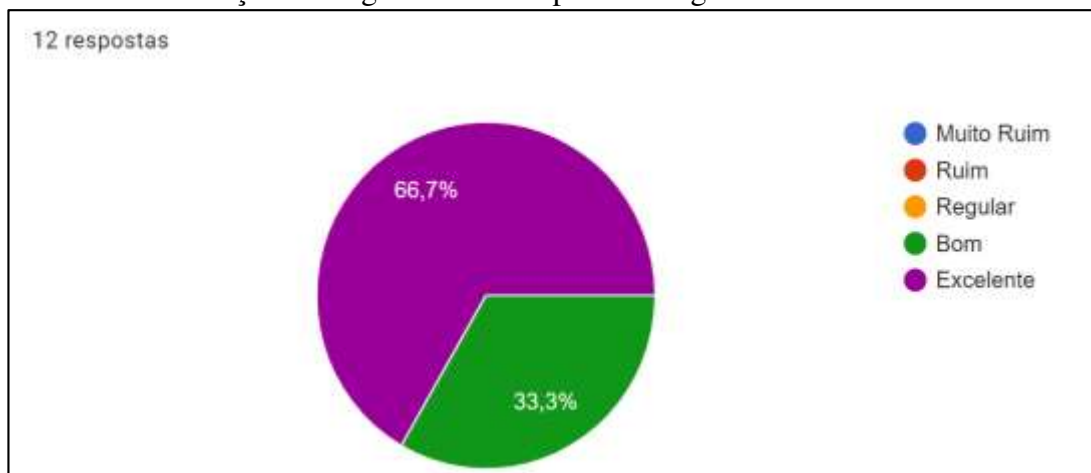
dos respondentes consideraram as legendas em português "claras" e adequadas para facilitar a compreensão do conteúdo pelos ouvintes. Esse resultado é extremamente positivo e indica que as legendas cumprem bem o seu papel de suporte ao público ouvinte, garantindo uma acessibilidade eficiente ao conteúdo apresentado em Libras.

Neste tópico, discorreremos sobre a importância dos sinalários no cotidiano dos TILSP. Malacarne e Oliveira (2018), validando os dados obtidos, advertem que, para que esses vídeos sejam compreensíveis, é necessário, contudo, que as pessoas surdas conheçam os sinais relacionados ao tema abordado nessa mídia, porém, essa não é a realidade para a maioria desse público, pois a Libras é uma língua nova. Dessa realidade, surge a importância de existirem sinalários que apresentem e ensinem sinais referentes a termos mais técnicos, nas mais diversas áreas, principalmente aquelas ensinadas em sala de aula.

5.3.3 Qualidade pedagógica

O item qualidade pedagógica abordou questões sobre a tradução dos significados das palavras, contribuição do Sinalário para a compreensão dos conteúdos da disciplina Informática Básica, organização do Sinalário e nível de complexidade dos sinais comunicados e criatividade na apresentação dos sinais, cujas respostas são apresentadas a seguir.

Gráfico 7 – Tradução dos significados das palavras legendadas



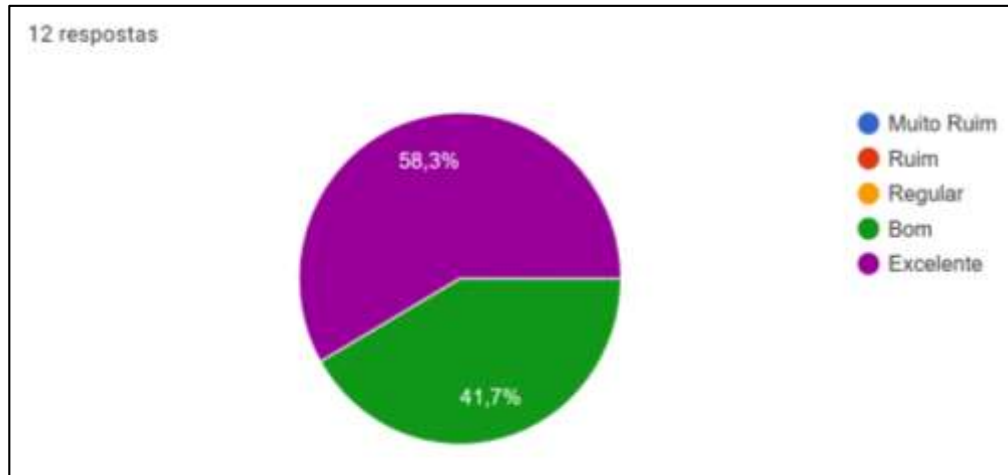
Fonte: Dados da Pesquisa organizados pelo autor (2024)

Com base nas respostas contidas no gráfico 7, **66,7%** dos participantes avaliaram que os sinais apresentados no Sinalário traduzem os significados das palavras escritas de maneira "excelente". Isso indica que a maioria dos respondentes está satisfeita com a precisão e clareza das traduções, o que reforça a eficácia do Sinalário em transmitir os conceitos adequados por

meio de sinais em Libras.

Por outro lado, **33,3%** classificaram essa correspondência como "boa", isso sugere que, embora as traduções sejam satisfatórias, pode haver alguns casos em que a relação entre os sinais e as palavras escritas poderia ser melhorada para garantir uma correspondência ainda mais precisa ou clara em termos de significado.

Gráfico 6 – Contribuição para a compreensão do conteúdo da disciplina



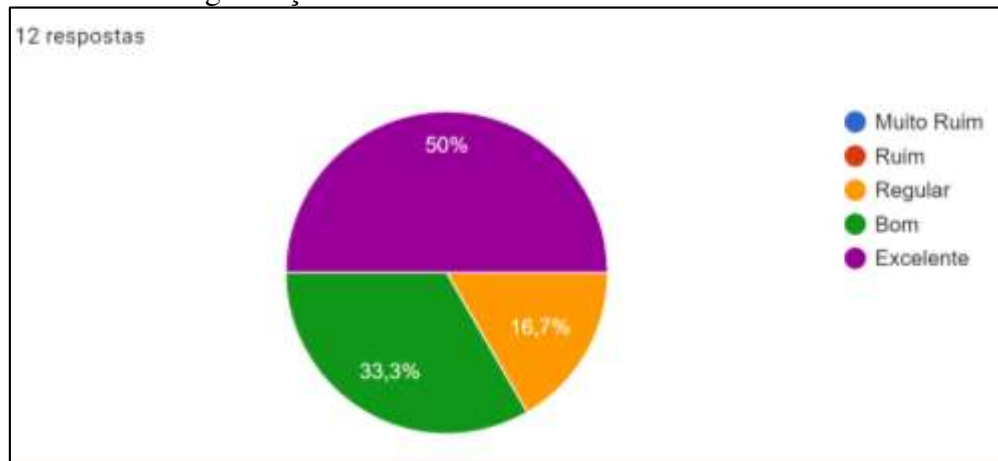
Fonte: Dados da Pesquisa organizados pelo autor (2024)

De acordo com os dados apresentados no gráfico 8, **58,3%** dos participantes avaliaram que as palavras e sinais selecionados contribuem de forma "excelente" para a compreensão do conteúdo da disciplina. Esse resultado demonstra que a maioria dos respondentes percebeu os sinais como adequados para facilitar tal entendimento, cumprindo o objetivo de apoiar a comunicação em Libras dentro do contexto educacional.

No entanto, **41,7%** dos participantes classificaram essa contribuição como "boa", o que sugere que, embora a seleção de sinais seja útil, há margem para melhoria. Isso pode indicar que alguns sinais ou termos poderiam ser ajustados ou ampliados para garantir uma compreensão ainda mais completa e eficaz dos conteúdos abordados na disciplina.

O gráfico a seguir apresenta a opinião dos intérpretes analistas sobre a organização do sinalário, a sequência das palavras e a estrutura do vídeo.

Gráfico 9 – Organização do sinalário



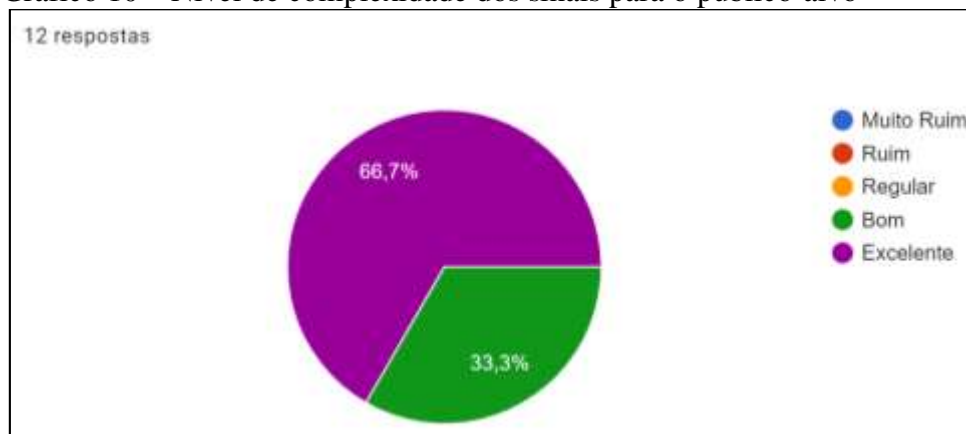
Fonte: Dados da Pesquisa organizados pelo autor (2024)

Os dados mostram que **50%** dos respondentes consideraram a organização do sinalário como "excelente", indicando que metade dos participantes está plenamente satisfeita com a estrutura e a disposição dos sinais, o que facilita a navegação e o uso do material de forma lógica.

No entanto, **33,3%** classificaram a organização como "boa", sugerindo que, embora a estrutura seja funcional, alguns ajustes poderiam melhorar a lógica de organização. Além disso, **16,7%** dos respondentes avaliaram a organização como "regular", o que aponta para a necessidade de uma revisão mais significativa em certos aspectos, a fim de tornar o sinalário mais intuitivo e fácil de consultar.

Esses resultados indicam que há espaço para melhorias na organização, como a possível reclassificação dos sinais por temas, categorias, ou níveis de dificuldade para otimizar a usabilidade do sinalário.

Gráfico 10 – Nível de complexidade dos sinais para o público-alvo



Fonte: Dados da Pesquisa organizados pelo autor (2024)

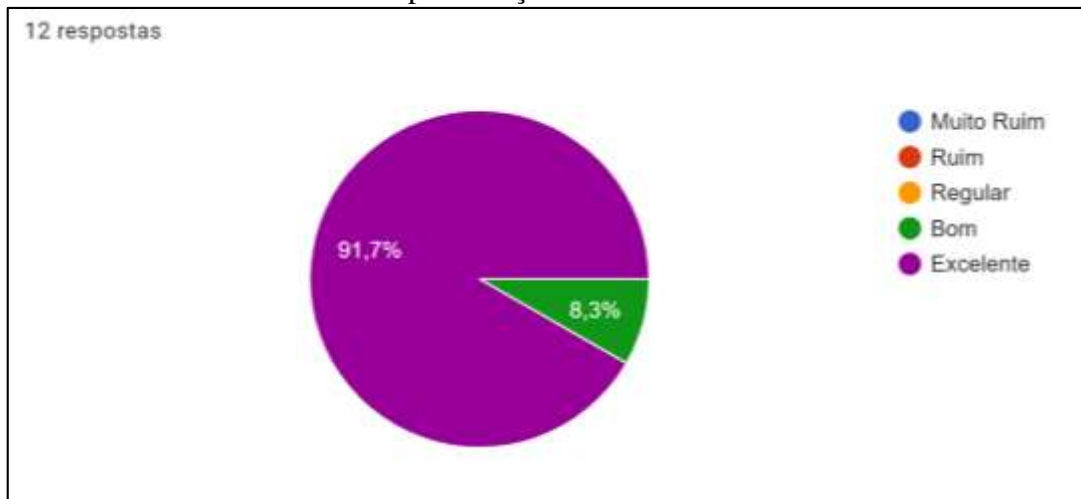
Conforme o gráfico 10, a análise das respostas sobre o nível de complexidade dos sinais apresenta um feedback positivo, com a maioria dos participantes (66,7%) avaliando como "excelente" e uma parcela considerável (33,3%) avaliando como "bom". Isso indica que o público-alvo, em geral, considera os sinais adequados ao seu nível de compreensão.

O fato de que dois terços dos participantes avaliam os sinais como "excelentes" sugere que o nível de complexidade é adequado à maioria do público, permitindo uma boa compreensão e uso dos sinais.

Embora a avaliação seja predominantemente positiva, a existência de 33,3% classificando como "bom" pode indicar que, para uma parte do público, ainda há margem para ajustes, talvez simplificando alguns sinais ou fornecendo explicações adicionais.

O próximo gráfico contém as respostas correspondentes à questão sobre se o conteúdo é apresentado de maneira criativa, mantendo o interesse dos espectadores.

Gráfico 11 – Criatividade na apresentação do conteúdo



Fonte: Dados da Pesquisa organizados pelo autor (2024)

A maioria (91,7%) considerou a apresentação "excelente", e uma pequena fração (8,3%) avaliou como "bom". Com 91,7% classificando como "excelente", significa que o conteúdo consegue capturar e manter a atenção do público de maneira muito eficaz. A criatividade na apresentação parece estar funcionando bem, tornando o material atraente e dinâmico para a maioria dos espectadores.

Embora o percentual de "bom" (8,3%) seja baixo, ele pode indicar que há uma pequena margem para ajustes ou inovações, para garantir que esse grupo também tenha uma experiência ainda mais imersiva e interessante.

Dado o excelente resultado, pode-se concluir que a abordagem utilizada é eficaz. A recomendação seria manter as estratégias de engajamento e apresentação criativa, ao mesmo

tempo em que pequenas melhorias podem ser implementadas para alcançar a satisfação plena de 100% dos espectadores.

5.3.4 Análise das sugestões para o canal “Libras na EPT – Sinalário de Informática”

A partir do feedback recebido, foram identificadas quatro principais sugestões de melhoria para o canal “Libras na EPT – Sinalário de Informática”. Elas apontam para o aprimoramento tanto do conteúdo quanto da forma de apresentação dos sinais em Libras, tais como: contextualizar os sinais selecionados; incorporar imagens e vídeos dos objetos referentes aos sinais; acrescentar mais vídeo ao canal; adicionar áudio nos vídeos e expandir o sinalário. Com base no conceito de sinalário e nos objetivos elaborados para o Produto Educacional, consideramos para o momento algumas das sugestões.

- a. Incorporar imagens dos objetos referidos nos sinais:** A inclusão de imagens ou vídeos dos objetos relacionados aos termos sinalizados pode enriquecer o conteúdo do canal. Ao visualizar o objeto ou a ação correspondente ao termo em Libras, os usuários terão uma referência visual direta, o que facilitará a associação do sinal com o conceito ou equipamento técnico. Essa estratégia é especialmente eficaz em áreas como a informática, pois muitos termos estão ligados a hardware, software ou processos específicos. Portanto, inserimos imagens referentes aos sinais.

Figura 13 – Captura de imagem do vídeo do sinal de HARDWARE antes das alterações



Fonte: elaborado pelo autor (2024)

Figura 14 – Captura de imagem do vídeo do sinal de HARDWARE depois das alterações



Fonte: elaborado pelo autor (2024)

- b. Acrescentar mais vídeos ao canal:** A sugestão de aumentar a quantidade de vídeos é bastante pertinente. Quanto mais termos técnicos forem cobertos, maior será o alcance do sinalário. Isso permitirá que o canal seja uma fonte mais completa e robusta de consultas, beneficiando os intérpretes que atuam em diferentes áreas da tecnologia e no ensino profissional. O canal terá manutenção regular, portanto, será considerada a sugestão de acrescentar novos vídeos.
- c. Expandir o Sinalário para outras áreas de conhecimento:** Foi sugerida a expansão do sinalário para áreas, como saúde e jurídica, além da informática. Embora o foco atual seja a área de informática, a ideia de ampliar o escopo do canal para outros campos do conhecimento abre novas oportunidades para o desenvolvimento de materiais educacionais que atendam diferentes demandas do mercado de trabalho. Esse tipo de ampliação pode ser realizado em futuras fases do projeto, atendendo a outras disciplinas que fazem parte das matrizes curriculares da educação profissional ou áreas de relevância para o mercado.

6 CONCLUSÕES

Na presente pesquisa identificamos, dentre outros aspectos, que, quando se pensa na inclusão dos alunos surdos, o primeiro ponto é a acessibilidade linguística, proporcionada por meio da presença do profissional intérprete de Língua Brasileira de Sinais (Libras). Portanto, evidenciamos que, na Educação Profissional, a presença do intérprete também se posta como necessária e, mais ainda, como um desafio, devido aos diferentes cenários que ele tem de atuar.

Considerando o objetivo geral desta pesquisa, analisamos os desafios linguísticos enfrentados pelos Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais / Português (TILSP) no contexto da Educação Profissional, tendo como base a literatura que versa sobre a área existente.

A fundamentação teórica que sustenta este estudo contribuiu para a compreensão do campo de pesquisa e, conseqüentemente, para a análise das investigações selecionadas. Como base teórica, destacam-se os principais autores da área, como Quadros (2004; 2006; 2007) e Lacerda *et al.* (2003; 2009), cujas contribuições foram fundamentais para a construção do conhecimento sobre os desafios e as competências dos tradutores e intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (Libras).

Os estudos selecionados, como os de Silva (2023), Alfaia (2019), Pereira (2020) e Oliveira (2023), se destacaram ao explorar desafios linguísticos na atuação de TILSP na Educação Profissional e Tecnológica. Esses estudos revelaram uma gama de desafios que vão desde a falta de léxico especializado em Libras até a falta de uma qualificação específica para os profissionais TILSP e o despreparo institucional para lidar com as especificidades da educação de surdos. Além disso, cada pesquisa propõe reflexões sobre o papel dos intérpretes não apenas como mediadores linguísticos, mas como agentes fundamentais para garantir uma educação inclusiva e de qualidade.

No tocante à investigação das estratégias de tradução de termos específicos de área de conhecimento adotadas pelos TILSP, verificou-se que estes lançam mão, na maioria das vezes, de adaptações quanto às sinalizações específicas a serem realizadas, bem como buscam nas mídias materiais de apoio para sua atuação, como glossários e dicionários virtuais.

Para elaboração do produto, foi realizado um mapeamento, pelo qual foram selecionados 30 (trinta) termos mais utilizados na área da Informática Básica, os quais são comuns aos cursos profissionais, nos quais os TILSP atuam. O Produto Educacional é um sinalário de suporte lexical de termos específicos da disciplina Informática Básica como fonte de pesquisa de sinais em Libras, disponibilizado no Youtube. Como parte da metodologia estabelecida para esta pesquisa, após a construção do protótipo, o produto foi avaliado por

intérpretes de Libras para analisar a qualidade do vídeo, os sinais escolhidos e ainda as contribuições desse sinalário para sua atuação.

O presente estudo reforça que somente a presença do intérprete em sala de aula não garantirá que a inclusão de pessoas surdas aconteça a contento, uma vez que a referida atuação está repleta de nuances, principalmente as práticas e estratégias tradutórias devem ser vistas com um olhar mais reflexivo e sobretudo aberto a novas aprendizagens, e que, neste contexto, há um prisma que emoldura esse fazer, em que os pilares são professores, alunos e intérpretes, incidentes no cume denominado instituição, seja ela da Educação Básica ou da Educação Profissional.

Observa-se, portanto, a necessidade de se estabelecer um olhar mais específico sobre a atuação do TILSP na área da educação profissional, principalmente no que tange à abertura para novos léxicos, formação continuada e criação de sinalários pertinentes à área. Isso demanda a necessidade de novas pesquisas e estudos que reflitam sobre as práticas utilizadas, aprofundem as ideias e as ações inerentes aos intérpretes, os quais, na maioria das vezes, não possuem uma formação específica adequada.

REFERÊNCIAS

- ALFAIA, Amanda Coelho. **O tradutor intérprete de Libras/Português (TILSP) como pesquisador orgânico da terminologia:** proposta de glossário de sinais e termos da economia. 2019. 149f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.
- AMARAL, M. A.; COUTINHO, A.; MARTINS, M. R. D. **Para uma gramática da língua gestual portuguesa.** Lisboa: Caminho, 1994.
- AMPESSAM, João Paulo; GUIMARÃES, Juliana Souza Pereira; LUCHI, Marcos. **Intérpretes educacionais de LIBRAS:** orientações para a prática profissional. Florianópolis: DIOESC, 2013.
- BRASIL. **Lei n.º 10.436 de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília, 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em: 20 jun. 2024.
- BRASIL. **Decreto n.º 5.626 de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 20 jun. 2024.
- BRASIL. **Lei n.º 12.319, de 1º de setembro de 2010.** Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112319.htm. Acesso em: 23 jun. 2024.
- BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**, seção 1, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 15 jun. 2024.
- BRASIL. Diretrizes do Ministério da Educação 2012. Dispões sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/media/seb-1/pdf/rceb006_12_ED.pdf. Acesso em 28 jul. 2024.
- BRASIL. Lei nº 14.704, de 25 de outubro de 2023. Altera a Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010, para dispor sobre o exercício profissional e as condições de trabalho do profissional tradutor, intérprete e guia-intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras). **Diário Oficial da União**, seção 1, Brasília, DF, 26 out. 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Lei/L14704.htm. Acesso em: 15 jul. 2024.
- BRITO, Lucinda Ferreira. **Por uma gramática de línguas de sinais.** 2. ed. Rio de Janeiro: TB - Edições Tempo Brasileiro, 2010. 273 p.

CAPES. **Documento de Área: ensino.** Brasília, DF: Ministério da Educação, 2016. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/480/o/DOCUMENTO_DE_AREA_ENSINO_2016_final.pdf. Acesso em: 13 jul. 2024.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira.** 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008. 2 v.

CARVALHO, P.; REUILLARD, P. C. R. Estudos da Interpretação: tendências atuais da pesquisa brasileira. **Letras & Letras**, Uberlândia, v. 32, n. 1, p. 353–368, 2016. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/view/33199>. Acesso em: 15 ago. 2024.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia.** 12. ed. São Paulo: Ática, 2002.

COSTA, Heliane Alves de Carvalho. **Políticas públicas na educação dos surdos: o que se diz, o que se faz, o que os surdos querem...** 2014. 366f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/190927/COSTA%20Heliane%20Alves%20de%202014%20%28disserta%c3%a7%c3%a3o%29%20PUC-MG.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 21 jul. 2024.

DUARTE, Walkiria. **A educação de surdos: história e práticas.** 1. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

EMMOREY, K.; BELLUGI, U. & KLIMA, E. **Organização neural da língua de sinais. Em Língua de sinais e educação do surdo.** Eds. Moura, M. C.; LODI, a. C. e PEREIRA, M. C. Sociedade Brasileira de Neuropsicologia. SBNp. São Paulo. 1993.

GILE, D. The Effort Models in Interpretation. In: **Basic Concepts and Models for Interpreter and Translator Training.** Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1995. p. 159-190.

GIRKE, César Augusto. **Atuação e papéis do intérprete educacional de Língua de Sinais.** 2018. 67f. TCC (Graduação em Letras Libras) – Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/193231>. Acesso em: 23 out. 2023.

GOMES, Tales Augusto Mourão. **Entre a tradução e a mediação: desafios e possibilidades do tradutor e intérprete de Libras no contexto da Educação Profissional e Tecnológica.** 2021. 127 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/39779/1/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20Tales%20-%2030-12-21%20-%20Final%20%283%29.pdf>. Acesso em: 22, jul. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Aula inaugural da turma especial do ProfEPT acontece na próxima terça (26), em Brasília.** Vitória: IFES, 2017. Disponível em: <https://profept.ifes.edu.br/noticias/16385-aula-inaugural-da-turma-especial-do-profept-acontece-na-proxima-terca-26-em-brasilia>. Acesso em: 14 set. 2024.

JOHNSON, R. E. Prefácio. In: M. A. AMARAL; A. COUTINHO; M. R. D. MARTINS.

Para uma Gramática da Língua Gestual Portuguesa. Lisboa: Editorial Caminho, 1994. p. 13-18.

KLIMA, E. S. & U. BELLUGI. 1979. **The Signs of Language.** Cambridge: Harvard University Press.

KOFINAS, A.; SAUR-AMARAL, I. **25 years of knowledge creation processes in pharmaceutical contemporary trends.** *Comportamento Organizacional e Gestão*, Lisboa, v. 14, n. 2, p. 257-280, 2008.

LACERDA, C.B.F; BERNARDINO, B. M. O papel do intérprete de Língua de Sinais nas etapas iniciais de escolarização. In: LACERDA, C. B. F; LODI, A.C.B. (org.). **Uma escola, duas línguas:** 64 Letramento em Língua Portuguesa e Língua de Sinais nas etapas iniciais de escolarização. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010. p. 65-80.

LEITE, P.S.C. Produtos educacionais em Mestrados Profissionais na Área de Ensino: uma proposta de avaliação coletiva de materiais educativos. In: VII CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA. **Anais [...].** Atas CIAIQ v.1, p. 330-339, 2018.

LODI, Ana Claudia Balieiro. Uma leitura enunciativa da língua brasileira de sinais: o gênero contos de fadas. **Delta**, [S. l.], v. 21, n. 2, p. 295-310, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/delta/a/XWkTstrFfzKpHdJvxGMStpL/?lang=pt>. Acesso em: 25 jul. 2024.

MALACARNE, V.; OLIVEIRA, V. R. de. A contribuição dos sinalários para a divulgação científica em Libras. **Ensino em Re-Vista**, Uberlândia, v. 25, n. 2, p. 289-305, maio/ag. 2018. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/43270/22583>. Acesso em: 23 set. 2024.

MARTINS, V. R. de O. Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais Educacional: desafios da formação. **Belas Infieis**, Brasília, v. 5, n. 1, p. 147–163, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/belasinfeis/article/view/11374>. Acesso em: 11 nov. 2023.

MÁXIMO, N. N.; SOUZA, W. P. de. **Argumentação na Libras:** reflexões sobre estratégias visuo-espaciais. Recife: UFPE, 2014.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. D. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto and Contexto Enfermagem**, [S. l.], v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

MORI, Nerli Nonato Ribeiro; SANDER, Ricardo Ernani. História da educação dos surdos no Brasil. **Seminário de Pesquisa do PPE.** Maringá: Universidade Estadual de Maringá, v. 2, 2015.

NETTO, Ernesto Padovani. História da educação de surdos: as disputas entre o falar e o sinalizar e as práticas no Imperial Instituto de Surdos-Mudos (1857-1957). **História & Ensino**, [S. l.], v. 27, n. 2, p. 186–211, 2021. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/article/view/44408>. Acesso em: 19 jul. 2024.

OLIVEIRA, Sabrine de. **As bases conceituais da Educação Profissional e Tecnológica em Língua Brasileira de Sinais: o Padlet como ferramenta colaborativa entre os tradutores e intérpretes de LIBRAS do PROFEPT**. 2023. 137f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2023.

PAGURA, R. A interpretação de conferências: interfaces com a tradução escrita e implicações para a formação de intérpretes e tradutores. **DELTA**, São Paulo, v. 19, p. 209-236, 2003.

PEREIRA, Margareth Kayser. **A relação entre docente e intérprete de Libras para a inclusão de estudantes surdos na educação profissional e tecnológica**. 2020. 124f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal Sul-Rio-Grandense, Charqueadas, 2020.

PEREIRA, Patrícia Cristina Andrade. **Tradutores-intérpretes de LIBRAS na Saúde: o que eles nos contam sobre questões éticas em suas práticas**. Tese (Doutorado em Serviços de Saúde Pública) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6135/tde-04082015-133658/pt-br.php>. Acesso em: 11 jun. 2024.

PEREIRA, R. M.; VICTER, E. F.; FREITAS, A. V. Avaliação de um produto educacional sob a perspectiva dos professores que ensinam matemática. **Revista Conhecimento Online**, Novo Hamburgo, v. 1, p. 24-35, mar. 2017. ISSN 2176- 8501. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistaconhecimentoonline/article/view/455/1851>. Acesso em: 25 ago. 2024.

POIZNER, H.; KLIMA, E. S.; BELLUGI, U. **What the hands reveal about the brain?** Cambridge, MA: The MIT Press, 1987.

QUADROS, R. M. de. 1997. **Educação de Surdos: A aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas.

QUADROS, Ronice Müller de. **O tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais e língua portuguesa**. 2. ed. Brasília, DF: MEC; SEESP, 2007.

QUADROS, Ronice Muller. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, R. **Políticas linguísticas e educação de surdos em Santa Catarina: espaço de negociações**. Caderno CEDES, v. 26, n.69, maio/ago. Campinas,2006.

QUADROS, R. M. de; et al. **Exame Prolibras**. Florianópolis, 2009.

RODRIGUES, Carlos Henrique; SANTOS, Silvana Aguiar dos. A interpretação e a tradução de/para línguas de sinais: contextos de serviços públicos e suas demandas. **Revista Traduzir**, [S. l.], v. 24, 2018. PUCRio.TradRev.34535. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/34535/34535.PDF>. Acesso em: 3 ago. 2024.

RODRIGUES, Cristiane S.; VALENTE, Flávia. **Intérprete de Libras**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2011.

RODRIGUES, Carlos Henrique; SANTOS, Silvana Aguiar dos. A INTERPRETAÇÃO E A TRADUÇÃO DE/PARA LÍNGUAS DE SINAIS: contextos de serviços públicos e suas demandas. **Tradução em Revista**, [S.L.], v. 2018, n. 24, p. 1-29, 25 jul. 2018. Faculdades Católicas. <http://dx.doi.org/10.17771/pucrio.tradrev.34535>

SANTOS, Simone Aparecida dos; OLIVEIRA, Marlene. A produção científica sobre Língua Brasileira de Sinais (Libras) presente nos currículos Lattes do CNPq. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S. l.], v. 22, p. 35-46, 2017.

SCHNEIDER, C. K.; CAETANO, L.; RIBEIRO, L. O. M. **Análise de Vídeos Educacionais no Youtube: Caracteres e Legibilidade**. Revista Renome: Novas Tecnologias na Educação.V. 10 Nº 1, p. 1-11, julho, 2012. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/30816/19202>. Acesso 15 set. 2024.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO CEARÁ. **Relação de matrizes 2022**. Fortaleza: SEDUC, 2022. Disponível em: <https://educacaoprofissional.seduc.ce.gov.br/relacao-de-matrizes-2022/>. Acesso em: 3 ago. 2024.

SILVA, Leila Coutinho Dias da. **A Atuação do tradutor-intérprete de Língua de Sinais/Português (Tilsp) no Instituto Federal Goiano: percepções e estratégias para uma formação omnilateral**. 2023. 134f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal Goiano, Ceres, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/3617>. Acesso em: 11 set. 2024.

SKLIAR, C. Uma perspectiva sócio-histórica sobre a psicologia e a educação dos surdos. In: SKLIAR, C. (org.). **Educação e exclusão: abordagens socioantropológicas em educação especial**. Porto Alegre: Mediação, 1997. p. 105-153.

STROBEL, Karin. **História da educação de Surdos**. Florianópolis: UFSC, 2009.

STUMPF, Marianne Rossi. **Aprendizagem de escrita de língua de sinais pelo sistema signwriting: línguas de sinais no papel e no computador**. 2005. 330f. Tese (Doutorado em Informática na Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2005.

VERAS, E. C. **Procedimentos metodológicos para a compilação de um corpus de língua de sinais a partir da rede: reflexões com base em um corpus piloto de gêneros na plataforma Youtube**. 2014. 183f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Florianópolis, 2014.

XAVIER, Andre Nogueira. **Descrição fonético-fonológica dos sinais da língua de sinais brasileira (LIBRAS)**. 2006. 173f. Dissertação (Mestrado em Semiótica e Linguística Geral) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8139/tde-18122007-135347/publico/Dissertacao.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2023.

APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL: LIBRAS NA EPT - SINALÁRIO DE INFORMÁTICA

LIBRAS na EPT - Sinalário de Informática é um canal do YouTube dedicado a Libras (Língua Brasileira de Sinais) com foco em termos da área de informática. Este canal é fruto do desenvolvimento de um Produto Educacional do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. Nosso objetivo é oferecer um sinalário especializado que abrange vocabulário técnico e cotidiano da informática. Aqui, você encontrará vídeos didáticos com a apresentação de sinais específicos da informática, voltados tanto para intérpretes de Libras e profissionais da área, quanto para estudantes surdos e demais interessados.

Figura 1 – Imagem de captura de Tela do Produto Educacional



Fonte: elaborado pelo autor (2024)

Figura 2 – foto do vídeo de apresentação do Produto Educacional Libras na EPT - Sinalário de Informática



Fonte: elaborado pelo autor (2024)

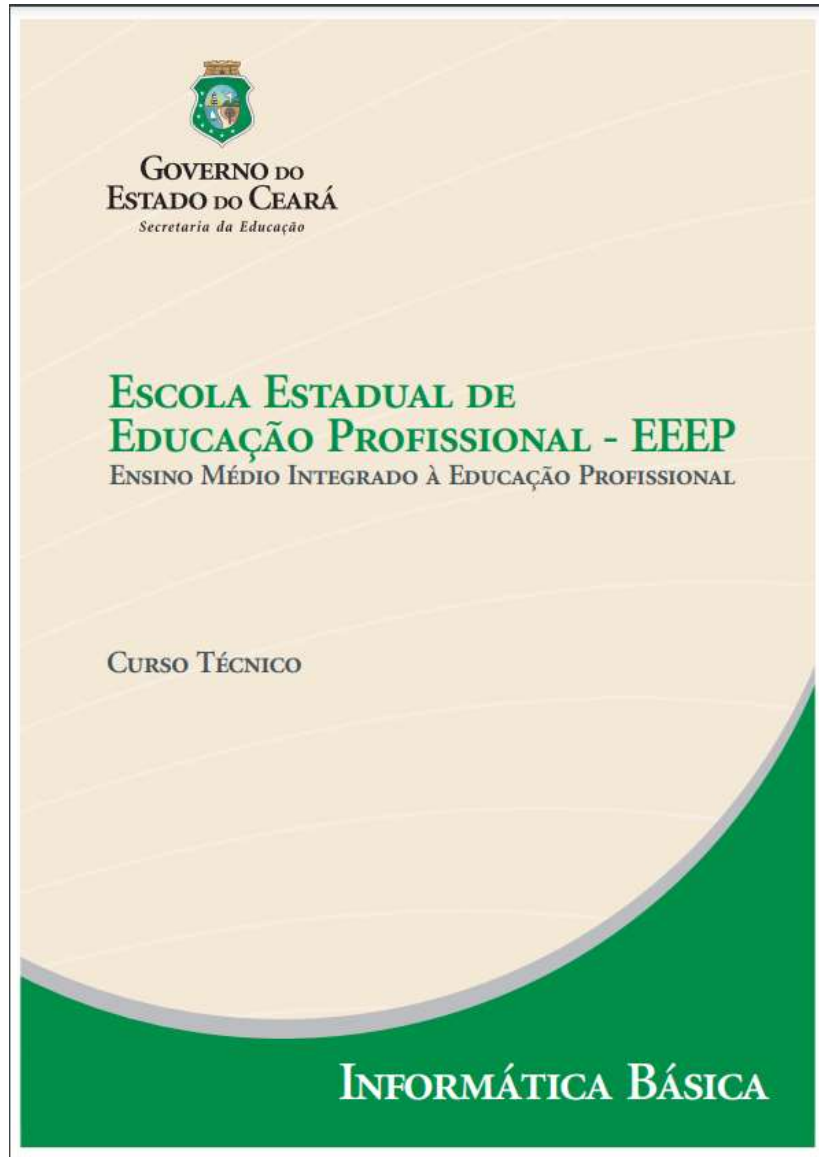
O Produto Educacional pode ser acessado pelo link: <https://youtu.be/XwT0vnQFBcc> ou por meio do QR Code abaixo:

Figura 3 – QR Code do link de acesso ao Produto Educacional Libras na EPT - Sinalário de Informática



Fonte: elaborado pelo autor (2024)

**APÊNDICE B – APOSTILA DA DISCIPLINA DE INFORMÁTICA BÁSICA DAS
ESCOLAS ESTADUAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL – EEEP DO CEARÁ.
ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**



APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Seção 1 de 4

Avaliação do Produto Educacional Libras na EPT - Sinalário de Informática

O formulário de avaliação do canal do YouTube "Libras na EPT - Sinalário da Informática", foi elaborado para obter um feedback detalhado e crítico sobre o produto educacional, visando identificar sua eficácia, acessibilidade e aplicabilidade. Este formulário está estruturado em 4 categorias principais, que avaliam desde a qualidade técnica e pedagógica até a utilidade do Sinalário.

Link do produto Educacional: www.youtube.com/@LibrasnaEPTSinalário

Seção 2 de 4

Qualidade Técnica dos vídeos.

A qualidade técnica do sinalário é avaliada por meio de critérios como a clareza do vídeo, a iluminação e a edição. Por favor, avalie o item abaixo de acordo com a sua experiência.

Utilize a escala de 1 a 5, onde:

- **Muito Ruim**
- **Ruim**
- **Regular**
- **Bom**
- **Excelente**

Sua opinião é muito importante para nós e nos ajuda a melhorar continuamente. Agradecemos sua participação!

A imagem do vídeo é nítida, e o foco está adequadamente nas mãos e no rosto?

*

Muito Ruim
Ruim
Regular
Bom
Excelente

A iluminação permite uma visualização clara dos sinais?

*

Muito Ruim
Ruim

Regular
Bom
Excelente

O vídeo tem boa fluidez, com cortes e transições adequados, sem interferir na compreensão dos sinais?

*

Muito Ruim
Ruim
Regular
Bom
Excelente

Após a seção 2
Continuar para a próxima seção

Seção 3 de 4

Qualidade dos Sinais e Acessibilidade

Esta seção avalia a precisão dos sinais em Libras para os termos da área de informática e a clareza na execução dos sinais. O objetivo é verificar se os sinais estão corretos de acordo com a Libras padrão e se são compreensíveis para o público-alvo. Esta seção analisa também a disponibilidade de legendas, a presença de outros recursos visuais que auxiliem no entendimento, e a acessibilidade geral do produto.

Por favor, avalie o item abaixo de acordo com a sua experiência. Utilize a escala de 1 a 5, onde:

- 1 significa **Muito Ruim**
- 2 significa **Ruim**
- 3 significa **Regular**
- 4 significa **Bom**
- 5 significa **Excelente**

Os sinais apresentados estão corretos de acordo com a Libras padrão?

Muito Ruim
Ruim
Regular
Bom
Excelente

Os sinais são executados de maneira clara, com movimento visível e adequado?

Muito Ruim

Ruim
Regular
Bom
Excelente

O sinalário cobre uma variedade de termos relevantes e úteis?

Muito Ruim
Ruim
Regular
Bom
Excelente

Há legendas claras em português para facilitar a compreensão do conteúdo para ouvintes?

Muito Ruim
Ruim
Regular
Bom
Excelente

Após a seção 3

Continuar para a próxima seção

Seção 4 de 4

Qualidade Pedagógica.

Nesta categoria, são avaliadas a organização dos termos, e o suporte pedagógico oferecido para facilitar o entendimento do conteúdo.

Por favor, avalie o item abaixo de acordo com a sua experiência. Utilize a escala de 1 a 5, onde:

- 1 significa **Muito Ruim**
- 2 significa **Ruim**
- 3 significa **Regular**
- 4 significa **Bom**
- 5 significa **Excelente**

Os sinais apresentados no Sinalário traduzem os significados das palavras escritas?

Muito Ruim
Ruim
Regular

Bom
Excelente

As palavras/sinais selecionados contribuem para a compreensão do conteúdo da disciplina?

Muito Ruim
Ruim
Regular
Bom
Excelente

O Sinalário é organizado de forma lógica?

Muito Ruim
Ruim
Regular
Bom
Excelente

O nível de complexidade dos sinais é apropriado ao público?

Muito Ruim
Ruim
Regular
Bom
Excelente

O conteúdo é apresentado de maneira criativa, mantendo o interesse dos espectadores?

*

Muito Ruim
Ruim
Regular
Bom
Excelente

Espaço para observações adicionais sobre o Sinalário e sugestões para melhorias.

Texto de resposta longa

--